



CTM é Clube do ano

Página 14

Foto: Paulo Caldeira

Economia - Nuno Pires, responsável da empresa 'Diálogos do Bosque', produtora de figos da Índia, em entrevista à Folha

"Cerca de 50% da nossa produção vai para o estrangeiro"

Páginas Centrais



Cultura

GAM inicia comemorações dos 50 anos de existência

Pág. 10

Sociedade - Arquivo Municipal Pós-guerra em exposição



Pág. 11

4 DE MARÇO

SESSÃO DE ABERTURA VINHOS BOLOTA E POESIA

➤ 16H00 BIBLIOTECA MUNICIPAL ALMEIDA FARIA

DURANTE A SEMANA

- INTERVENÇÃO ARTÍSTICA "O MONTADO PELA CIDADE" DO PINTOR MANUEL CASA BRANCA
- BOLOTA À SUA MESA NOS RESTAURANTES E PASTELARIAS ADERENTES
- EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS SOBRE A BOLOTA

II SEMANA DA **BOLOTA** MONTEMOR-O-NOVO
 ➤ 4 A 12 MARÇO 2017 ➤

12 DE MARÇO

ENCONTRO DA BOLOTA HERDADE DO FREIXO DO MEIO

- MOSTRA DE PRODUTOS ➤ CONVERSAS ➤ PASSEIOS ➤ WORKSHOP
- COZIDO DE BOLOTA ➤ ANIMAÇÃO CULTURAL ➤ PIC-NIC



CONSULTE PROGRAMA ESPECÍFICO: [HTTP://MORINVEST.CM-MONTEMORNOVO.PT/](http://MORINVEST.CM-MONTEMORNOVO.PT/)

Editorial

Bons exemplos

A.M. Santos Nabo
antonio.nabo@hotmail.com

Paulo Caldeira



Produção de figos da Índia em Cortiçadas

Ns dias de hoje a vida é feita de competição acérrima onde todos os dias temos de lutar para nos mantermos vivos. Nada nos é dado, tudo o que conseguimos tem de ser conquistado com esforço e quase sempre fora da nossa zona de conforto. Tal como a fábula do leão e da gazela, onde em cada dia, cada um tem de correr o mais que pode, porque no dia seguinte pode já cá não estar.

Por isso, sempre que somos confrontados com casos de sucesso que revelam boas práticas e exemplos de trabalho e, principalmente de determinação forte, é normal que fiquemos satisfeitos. Nas páginas centrais desta edição, a Folha revela um caso de sucesso que existe dentro do nosso concelho e que pode, e deve, servir de exemplo para situações futuras.

Devido à possibilidade utilizar uma herdade abandonada, um jovem casal resolveu sair da sua zona de conforto na cidade grande e desfrutar de um local agradável, mudando radicalmente de vida. Contrariamente à evolução natural, passaram da indústria para a agricultura e, com determinação, com vontade, e com estudo puseram de pé uma empresa que coloca no mercado nacional e estrangeiro cerca de 900 toneladas de figo da Índia por ano. Considerando que as exportações são cerca de 50% do total, a capacidade exportadora do concelho de Montemor-o-Novo deu um salto muito significativo com a chegada desta empresa.

Pelo que foi possível constatar no terreno, estes empreendedores estão satisfeitos com o passo que deram há cerca de seis anos. A mudança para o Alentejo foi algo positivo nas suas vidas, o que é bom para todos. Para quem chega e para quem os recebe.

Num ano de eleições autárquicas onde as questões sobre o desenvolvimento económico deverão ser o cerne do debate político, convém deixar algumas dicas para que este concelho se possa desenvolver.

Por um lado, e como é visível, a questão agrícola é essencial em Montemor-o-Novo. As extensões de terrenos aqui existentes, e a forma como elas são utilizadas podem fazer toda a diferença no desenvolvimento deste concelho. A existência da Barragem dos Minutos, que este mês celebra 15 anos de existência, permite uma utilização de água que é essencial para os produtos de regadio, e o solo e o clima que aqui temos é uma vantagem que não pode deixar de ser tida em consideração.

Por outro lado, não basta ter boas condições para a prática agrícola, é necessário ter pessoas e ter capacidade de as captar e para as manter a trabalhar neste concelho. E é aqui que as questões de ordem política são importantes. A forma como a autárquica se relaciona com as instituições que tratam destes assuntos e que promovem o investimento, pode fazer a diferença e trazer para o concelho novos investidores.

Porém tal como em todos os empreendimentos de sucesso, é necessário sair da zona de conforto, é necessário arriscar, querer ir mais longe, ver para lá do que o nosso horizonte revela. Para que a câmara municipal possa ter esta capacidade, não basta ter um contacto na ADRAL, é necessário ter vários contactos nos centros de poder e de decisão, porque é aqui que as relações se estabelecem em primeira instância, é aí que um telefonema pode, de facto, fazer a diferença.

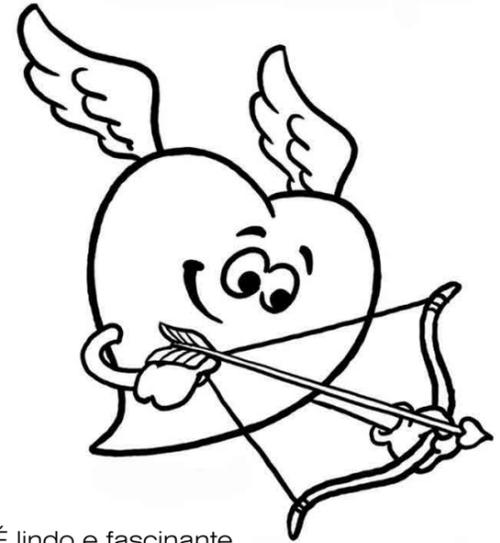
Considerando as pessoas que compõem a atual câmara municipal, será que existe lá alguém que tenha os contactos necessários para conseguir fazer esta ponte entre os investidores que existem e o nosso concelho? Será que temos mesmo alguém com essa capacidade?

Não basta dizer que o concelho tem estado estagnado do ponto de vista económico e que é necessário promover o desenvolvimento. O que não se tem visto, tanto por parte de quem tem o poder como por parte de quem está na oposição são ideias concretas e, principalmente, como é que esse desenvolvimento se pode, de facto, concretizar. Por isso, vamos esperar pela campanha eleitoral para saber como é que isto se faz.

Poetas do Almansor



Homenagem a São Valentim e aos Namorados



É lindo e fascinante
O dia dos namorados
Para manter as relações
Tem de haver muitos cuidados

Cuidados e muitos cuidados
E fazer muita atenção
Serem todos muito unidos
E terem muita compreensão

Há dias que passam bem
E todos com muita harmonia
Com muitos abraços e beijos
E sempre com muita alegria

Pela festa dos namorados
Se oferece uma flor
É de estarem muito contentes
E dedicar todo o amor

O amor é muito bonito
Quando se tem muita paixão
Pelo amor que se gosta
Do fundo do coração

No dia catorze de Fevereiro
Todos os namorados falam assim:
Deixa-me oferecer uma flor
Que é o dia de São Valentim

Autor, Manuel Francisco Farrica
Catarro Data, 14/02/2007



Propriedade/Editor: PUBLIMOR - Cooperativa de Publicidade e Informação de Montemor, CRL
NIPC: 502139196 Tiragem: 1500 exemplares

Director: **António Manuel dos Santos Nabo** - Chefe de Redacção: **Manuel Filipe Giga Novo**

Colaboradores permanentes: Ana Carolina Malveira, Augusto Mesquita, Carlos André, Constança Vaz Pinto, Eduardo M. Raposo, Henrique Lopes, Joana Santos, João Barnabé, José A. Laboreiro, José Manuel Nunes Nabo, Melissa Simões, Manuel Casa Branca, Manuel Cigarro, Manuel F. Giga Novo, Mauro Salgueiro Delca, Pedro Pereira, Rosa Souto Armas.

Paginação: Paulo Arrifes; **Secretariado:** Margarida Tasquinha.

Fotógrafos: J. Chapa, João Fradinho e Paulo Caldeira.

Publicidade: Joaquim Setúbal.

Colaboradores eventuais: Jorge Fonseca, Mónica Santos.

Depósito Legal N.º 27838/89 — Registado na E. R. C. com o n.º 113760

Endereço: Rua de Santo António, 20 - Apartado 78 - 7054-909 MONTEMOR-O-NOVO

Telefone e Fax: 266 890 680 - NIB 0010 0000 32015100001 10

Email: folhademontemor@netvisao.pt e folhademontemor@gmail.com

Impressão: GRÁFICA EBORENSE - ÉVORA - Telefone: 266 750 550/57 - Fax: 266 750 559

Assinatura anual 10 Euros

Estatuto Editorial do Jornal Folha de Montemor

O que somos e o que queremos:

Somos ambiciosos, mas não temos ambições políticas ou religiosas;
Somos curiosos, queremos descobrir a verdade mais próxima das coisas,
mas não vamos por em causa a integridade de cada um;
Iremos unicamente até onde o interesse jornalístico nos permitir;
O nosso interesse mais solene é Montemor;
A nossa maior ambição é informar com neutralidade, rigor e objetividade;
A nossa maior aspiração é penetrar no tecido social montemorense;
A nossa maior virtude será aceitar todos os apoios desde que esse auxílio não implique quaisquer contrapartidas;
Assumimos o compromisso de respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional dos jornalistas, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação;
Queremos ser lidos, criticados e ajudados;
O que oferecemos:

Um jornal para toda a gente.

Cidade

O Espaço do Tempo é um factor de desenvolvimento



No final do mês de janeiro, a cidade acordou com um conjunto de papéis e de frases colocadas em alguns locais de passagem que pretendem provocar uma instituição do concelho: O Espaço do Tempo.

As mensagens provocatórias pretendem dar à iniciativa um cariz político, apelando ao voto, o que, desse ponto de vista é um erro, porque carece de identificação, revelando falta de transparência e de coragem política.

Sempre tenho defendido nas páginas da Folha que o desenvolvimento das regiões se faz com as pessoas que aqui vivem, mas para que esse desenvolvimento possa ver a luz do dia as pessoas devem ter três características que fazem a diferença: ideias, competência e contactos.

Quando discuto este assunto do desenvolvimento, gosto de dar Rui Horta como exemplo de uma pessoa que tem estas três características. Basta falar com ele 15 minutos para ver que é uma pessoa com ideias, relativamente à competência na sua área de intervenção, o reconhecimento do seu trabalho fala por si, e em matéria de contactos, a cidade deve-lhe muita da sua exposição mediática que, sem ele, nunca teria sido possível.

A Associação O Espaço do Tempo, que está radicada em Montemor há 17 anos com uma atividade ininterrupta, e tem dado à cidade o que de mais relevante se faz em termos culturais, não é uma instituição qualquer; ela é a nossa âncora da cultura na cidade. A sua dimensão internacional e os seus

contactos relevantes a nível nacional têm permitido que várias instituições culturais da cidade tenham tido oportunidades que nunca teriam se O Espaço do Tempo aqui não estivesse.

Ao longo destes anos de atividade não foram apenas as instituições culturais que beneficiaram da experiência e dos contactos daquela associação: as escolas e outras associações também têm tido a sua parte, o que tem sido importante para um contacto das crianças e dos jovens com os intervenientes culturais.

No desenvolvimento da sua atividade em Montemor, O Espaço do Tempo acaba por deixar, anualmente, na cidade centenas de milhares de euros, uma vez que os seus fornecedores são praticamente todos daqui, os artistas frequentam os restaurantes da cidade e acabam por deixar aqui um retorno significativo.

Quando Rui Horta chegou a Montemor, ele não pretendeu vir aqui fazer turismo, veio para ficar. Em entrevista à Folha, em julho de 2015, afirmava, "eu não vinha para fazer turismo cultural, vinha mesmo para ficar: pus os meus filhos na escola, comprei uma casa aqui, investi em Montemor, entreguei-me a Montemor. Portanto o Espaço do Tempo nasceu assim".

Por isso, se queremos manter esta identidade cultural que hoje aqui existe, é fundamental que O Espaço do Tempo aqui se mantenha a desenvolver o seu trabalho. Mais, para que o desenvolvimento

desta cidade se possa manter, a permanência d' O Espaço do Espaço é essencial.

Contudo, parece que temos também em Montemor alguns pretensos atores políticos que não têm qualquer noção sobre estas questões do desenvolvimento das regiões periféricas como é a nossa e, por isso, estão a tentar trazer para o debate político e a pôr em causa a atividade da associação.

Ao longo dos anos, O Espaço do Tempo tem-se mantido à margem das questões políticas da cidade, e pelo que conheço de Rui Horta essa é mesmo a sua intenção, o que só lhe fica bem. Por isso, quando alguns elementos tentam fazer desta associação cultural uma arma de arremesso político é algo, no mínimo pouco ético, e quando essa situação é feita ao abrigo do anonimato é ainda pior, porque revela uma cobardia que, em política, é algo muito baixo e inaceitável.

Como nota final para este pessoal que se esconde atrás do anonimato, quero lembrar que a transparência é algo essencial à política. Se o que está em causa é o apoio da câmara municipal às mais variadas instituições culturais da cidade, então digam isso com frontalidade e, neste ano de eleições autárquicas, coloquem essa questão em cima da mesa para que o povo se pronuncie sobre ela, de forma clara e transparente e não através de cartazes anónimos colocados na calada da noite.

A. M. Santos Nabo

Em março

Mudança no comando dos Bombeiros de Montemor

No próximo dia 5 de março, Luís Paixão (atual segundo comandante), irá tomar posse como novo comandante dos Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Novo, substituindo João Coelho, que após 46 anos ao serviço da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Novo, irá cessar funções, por motivo de aposentação.

Nesse mesmo dia terá lugar uma Festa de Homenagem e Despedida do Comandante João Coelho, bem como a tomada de posse do novo Comandante Luís Paixão e restante Quadro do Comando.

Para o efeito terá lugar pelas 11 horas desse dia, no Quartel dos Bombeiros de Montemor, uma Sessão Solene, com Investidura do novo comando e entrega de



Crachás e Medalhas de Ouro. No final terá lugar um almoço de confraternização.

Política

Carmen Carvalheira é vice-presidente na CCDR



Carmen Geraldo Carvalheira, atual vereadora do Partido Socialista na câmara municipal de Montemor-o-Novo e, desde 1 de fevereiro passado, vice-presidente na Comissão de Coordenação Regional do Alentejo. A nova executiva é licenciada em Engenharia Civil pela Universidade de Coimbra, Mestre em Engenharia Urbana e Doutorada em Engenharia Civil na Especialidade de Urbanismo, Ordenamento do Território e Transportes. É ainda professora universitária onde leciona nos cursos de Engenharia Civil e de Tecnologias de Gestão Municipal.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO SILVA BORGES, LDA.

Uma vasta gama em Materiais para Construção

- Azulejos, Louças Sanitárias, Pavimentos e Decorações
- Acessórios para Casa de Banho, Autoclismos, Banheiras, Cabines, Torneiras
- Ferragens de construção e Decoração
- Tubos e Acessórios, Alumínio, Galvanizados, Inox, Latão, Spiro, PVC, Pex, Polietileno, Rega, Saneamento
- Acessórios de Pintura, Colas, Lixas, Tintas e Vernizes, Isolamentos Diversos
- Arames, Cabos de Aço, Carros de Mão, Correntes, Escadas e Escadotes,
- Parafusos, Pregos, Redes e Réguas
- Escadas e Janelas de sótão, Clarabóias

Telef: 266 892 246 - Fax: 266 892 729
Av. Albino Cró Pimenta de Aguiar, 5 - Apartado 14
7050 MONTEMOR-O-NOVO

Materiais de Construção
GERMANO JOSÉ CURTO SALGUEIRO LDA

Tel. 266 892 596 - Telem. 966 368 968
Av. Gago Coutinho, 66-J 7050-101 Montemor-o-Novo
germanosalgueiro@hotmail.com

COLHEITA DE SANGUE
19 DE FEVEREIRO 2017
DAS 09h30 ÀS 13h00
MONTEMOR-O-NOVO
Sede da Associação de Doadores Benévolos de Sangue (Rua 23 de Abril, 8)

...Não faltes, comparece!
Dá vida, dá sangue.

Sociedade

Bombeiros acorreram a dois incêndios em janeiro



Bombeiros em ação

Um idoso de 88 anos, de nacionalidade belga, morreu no passado dia 16 de janeiro nos Baldios, na sequência de um incêndio na sua habitação.

Ao se apurou, o incêndio terá alegadamente tido origem num aquecedor. A vítima, único residente da habitação, faleceu vítima de paragem cardiorrespiratória.

No local estiveram 10 elementos e três viaturas dos Bombeiros de Montemor-o-Novo, além da GNR e da viatura médica de emergência e

reanimação (VMER) de Évora, sendo que o alerta foi dado às 13h52.

No passado dia 20 de janeiro a sirene dos Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Novo, tocou por volta das 8h03 dando o alerta para um incêndio, num lar de idosos perto de Lavre. As chamas terão alastrado a partir de uma chaminé acabando por danificar a estrutura do telhado. A pronta intervenção de um bombeiro, dos voluntários de Montemor, que estava junto ao Lar para transportar um dos utentes do

Lar para tratamento clínico, fez com que através da utilização de um dos extintores, pudesse atacar o foco de incêndio, para que o mesmo não atingisse maiores proporções.

Nas operações participaram a GNR e os bombeiros de Montemor-o-Novo, com um total de 18 operacionais e seis viaturas, os idosos foram afastados das chamas para outra parte do lar devido ao fumo, não se tendo registado nenhum dano pessoal desta ocorrência.

Centros de Acolhimento Turístico e Interpretativos de Évora e Alentejo Central

Montemor integra novo projeto

Teve lugar no passado dia 24 de janeiro, no Palácio de Manuel em Évora, a apresentação do projeto Centros de Acolhimento Turístico e Interpretativos de Évora e Alentejo Central, um projeto da CIMAC, dos municípios do Alentejo Central com a parceria da ERT Alentejo e Ribatejo.

Pretende-se repensar a receção, acolhimento e encaminhamento de visitantes no Alentejo Central, assim como a apresentação e interpretação dos produtos turísticos e culturais desta sub-região. O projeto a ser desenvolvido faseadamente, inclui a criação do Centro Interpretativo da Cidade de Évora, um Centro Interpretativo do Alentejo Central e um Centro de Acolhimento Turístico do Alentejo Central, bem como investimentos em espaços de acolhimento a visitantes nos concelhos do Alentejo Central.

Montemor-o-Novo vai integrar a primeira fase do projeto com uma intervenção centrada na melhoria das condições de acolhimento e visita ao Castelo, através da valorização da sua oferta interpretativa com a



Igreja de São Tiago

qualificação do Centro Interpretativo do Castelo (instalações e conteúdos museológicos) e na melhoria das condições de interpretação e visita na área das escavações

arqueológicas, com a criação de percurso de visita. O investimento será de aproximadamente 200 mil euros.

Regional

Programa Operacional 'Alentejo 2020' já aprovou candidaturas de 420 milhões

O Programa Operacional Regional do Alentejo - Alentejo 2020, já aprovou candidaturas para o reforço da competitividade e internacionalização das Pequenas e Médias Empresas (PME), no valor de 176 milhões de euros. Entre estas estão também candidaturas para a consolidação do sistema regional de investigação e inovação, através da promoção da transferência do conhecimento científico e tecnológico para as empresas. Ao todo, no geral, já foram aprovados 420 milhões de euros de investimentos em várias áreas.

O Alentejo 2020 tem uma dotação global de fundos europeus de cerca de um milhão de euros. Para além das operações aprovadas, o programa já assumiu compromissos no valor de 549 milhões de euros, mais de metade da dotação global. "Estes compromissos correspondem aos planos contratualizados com as comunidades intermunicipais".

Segundo o programa operacional, no início deste ano de 2017 "foi decidido o concurso de conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património cultural e natural que havia sido aberto em 2016". O concurso só agora foi decidido porque houve "necessidade de encontrar soluções que permitissem dar resposta às candidaturas com avaliação de mérito relevante em articulação com a estratégia definida pelo Alentejo 2020 para esta tipologia de investimento". Foram aprovados 35 projetos que representam um investimento de 32 milhões de euros, apoiados pelos fundos comunitários em 24 milhões de euros.

Até agora o programa recebeu 2115 candidaturas e aprovou 917, que representam um investimento total de 420 milhões de euros com 271 milhões e euros de participações através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e do Fundo Social Europeu. Para a competitividade e internacionalização das empresas foram aprovados 594 projetos.

Árvores

Poda de plátanos na cidade



© Município de Montemor-o-Novo

Tiveram início no passado dia 30 de janeiro os trabalhos de poda de plátanos na cidade de Montemor-o-Novo. O primeiro lugar a ser intervenção foi o Largo Machado dos Santos. Os trabalhos prosseguiram depois na Carreira de S. Francisco, prevenindo-se que estivessem concluídos na primeira quinzena de fevereiro, dependendo das condições meteorológicas.

A Câmara Municipal agradece a compreensão dos munícipes, por eventuais transtornos e condicionamentos de trânsito, provocados por esta intervenção.

cf PUBLICIDADE

Brindes • Sinalética • Impressão

Esferográficas • Isqueiros • Porta-Chaves • T-Shirt's • Sweaters • Polos • Bonés • etc.
Painéis • Lonas • Reclamos Luminosos • Montras • Decoração de Viaturas
Impressão Digital: Pequenos e Grandes Formatos • Carimbos Auto-tintados

CF - COELHO & FERNANDES PUBLICIDADE, LDA.
Rua Sofia de Mello Breyner, 5 R/c Esq. (Junto ao LIDL) | MONTEMOR-O-NOVO
Telf. 266 891 188 | E-mail: c.f.publicidade@iol.pt | www.cfpublicidade.pt

Saúde na comunidade

Amor violento não é amor



Amar significa que nos disponibilizamos a conhecer e cuidar do outro e a permitirmos ser compreendidos e cuidados, sem receio de revelarmos quem somos, mas sendo igualmente capazes de aceitar quem e como o outro é.

Namorar é criar um tempo relacional de descoberta do outro e, pelo caminho, de descoberta de nós próprios. Aprendemos desde bebés a olhar-nos através olhos dos outros e, no namoro, isto também acontece. Acabamos por ver em nós o que o/a nosso/a namorado/a vê quando nos olha, por isso, pode ser uma oportunidade para (re) construir a imagem que temos de nós mesmos e fortalecer a nossa auto-estima. Mas, para que isto aconteça de forma positiva e construtiva, o afeto que a outra pessoa diz nutrir por nós deve ser verdadeiro e gerador de bem-estar e felicidade, para que nos ajude a lidar melhor com o que nos desconforta, com as nossas inseguranças e angústias.

É importante lembrar que todos temos o direito a uma relação de igualdade, em que uma pessoa não tem mais poder do que a outra, mas que se pauta pelo respeito, confiança, apoio, negociação, partilha, responsabilidade, honestidade e NÃO violência. Estes princípios devem estar presentes igualmente nas relações amorosas, independentemente da idade, género, níveis de escolaridade, práticas sociais e culturais, ou crenças religiosas.

Mas se nada disto é real na nossa relação de intimidade, como a relação de namoro, é hora de parar e questionar: a minha relação tem saúde? Ou está doente?

As relações que se regem pelo poder e controlo de uma pessoa sobre a outra são doentias e acabam por ser experienciadas como abusivas, originando um sofrimento intenso, demasiadas vezes silenciado e poucas vezes assumido, por medo de ameaças e/ou vergonha.

Isto é, quando um(a) namorado(a) nos leva a sentir que temos pouco valor, nos tenta afastar das pessoas e atividades de que gostamos, que controla o que vestimos ou o que estamos a fazer, que nos quer forçar a acreditar e aceitar humilhações e ameaçar, que nos faz pensar que é melhor, mais inteligente ou forte que nós, ou qualquer outra atitude negativa e que se repete ao longo do tempo, é altura de perceber que esta pessoa não pode ser verdadeira quando diz gostar de nós e ter medo de nos perder. A sua intenção será, por fim, submeter-nos e exercer um poder desigual na relação. E perante isto, podemos afirmar que estamos diante de uma relação violenta, por isso, doente!

A violência nunca é uma forma de expressar amor ou paixão por outra pessoa, assim como os ciúmes não servem de justificação para qualquer comportamento violento.

Mas na realidade, verificamos frequentemente comportamentos desta natureza entre namorados,

que se expressam de forma física, verbal, emocional, social, sexual e financeira. Acontecem sempre com um objectivo comum de magoar, humilhar, controlar e assustar.

Por vezes, encontramos-nos envolvidos, durante muito tempo, em relações de namoro violentas, por vários motivos, que se prendem com a aceitação de pedidos repetidos de desculpa e promessas de mudança, com os sentimentos que nutrimos pelo agressor, com o medo de que este se magoe a ele próprio se o namoro terminar, ou com o medo de ficarmos sozinhos.

Pode demorar algum tempo até nos sentirmos capazes de terminar uma relação violenta. Mas quando nos sentirmos preparados, devemos escolher um local público ou um local onde estejam mais pessoas, levar uma pessoa de confiança, evitar uma atitude de confronto, afastarmo-nos perante eventuais reações negativas e agressivas; e nunca recuar na nossa decisão.

Na comunidade, existem recursos onde as vítimas de violência, inclusive de violência na relação de namoro, se podem dirigir: Profissionais de Saúde (Centro de Saúde), Forças de Segurança (GNR ou PSP), ou Professores (Escola). Também podem ligar para o 112 ou para a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) – 116 006.

Para concluir, sabemos que os conflitos ocorrem também nas relações de namoro e são importantes para o crescimento pessoal e maturação das relações e devem resolver-se através do diálogo e da negociação, pois são formas positivas e alternativas à agressividade, em consciência de que **amor violento não é amor!**

Carla Capela e Cláudia Grade
Núcleo de Apoio à Criança e Jovem em Risco | Equipa de Prevenção da Violência no Adulto
UCC – Centro de Saúde – Montemor-o-Novo
Rua Fernando Pessoa s/n
MONTEMOR-O-NOVO

Nutrição

Sopa de inverno



No inverno, com os dias mais frios, a frequência de gripes e constipações é maior. Para se prevenir comece por ter uma alimentação que fortaleça o seu sistema imunitário.

Prefira sempre às refeições uma boa sopa quente constituída por múltiplos e nutritivos alimentos.

Receita de Sopa de Espinafres e Grão-de-Bico

Ingredientes:

120g de grão-de-bico
1 cenoura
250g de abóbora ou curgete
1 cebola grande
3 dentes de alho
1 nabo
1 molho de espinafres
2 colheres de sopa de azeite virgem
1 ramo de hortelã (opcional)
água de cozer o grão q.b.
Sal q.b.

Preparação: Cozer o grão e reservar. Descascar e cozer a abóbora, a cenoura, a cebola, o alho e o nabo na água de cozer o grão. Após a cozedura, reduzir a puré. Juntar os espinafres ripados, o grão-de-bico e a hortelã. Deixar ferver durante 3 minutos e desligar o lume. Por fim temperar com o azeite e o sal e servir.

Adicione a essa refeição uma laranja, rica em vitamina C e da época, e está pronto para enfrentar o frio!

Ana Carolina Canelas

Montemor com temperaturas baixas

Frio de janeiro congelou contadores da água



Devido às baixas temperaturas verificadas na cidade de Montemor na noite de 19 para 20 de janeiro, na zona das Fontainhas - Rua Pelágio Peres, fez com que rebentassem alguns contadores da água.

Ainda no concelho de Montemor-o-Novo, na noite de 18 para 19 de Janeiro, também alguns contadores de água ficaram congelados. Essa situação verificou-se nas localidades de Lavre, Foros de Vale Figueira e Cabrela.

As temperaturas negativas no concelho de Montemor, ao 'nascer do dia' (nas datas referidas), rondavam em média, em alguns locais, 5 graus negativos. Houve também alguns automobilistas que pelo início dessas manhãs registaram nas suas viaturas 8 graus negativos.

Manuel Malhão, Lda.

GABINETE DE CONTABILIDADE

Rua de Aviz, 54 — 7050-090 MONTEMOR-O-NOVO
Telefone: 266 899 710 — Fax: 266 899 719



A informação e a ideologia na comunicação

«O futuro é feito com homens e com livros.»

Mário Soares

Se, durante muito tempo, era crença que uma coisa era verdadeira "porque veio escrita nos jornais", nos tempos actuais esta crença dissolveu-se: de palavras sagradas, as notícias publicadas pela imprensa tornaram-se aos olhos dos leitores - ou eventualmente falsas, ou (em qualquer dos casos) suspeitas. Assim, quando assistimos a um telejornal, a primeira reflexão que nos ocorre é: "De que é que estarão eles a tentar convencer-nos, desta vez?" Assim, não há actualmente análise de taxas de leitura ou de audiências em que não incluam - nas suas variáveis - esta desconfiança. Que rádio prefere? E qual considera mais fiável?

Esta transformação constitui apenas um dos sintomas duma mais ampla mudança nos "media" e no seu papel. Em todo o período do pós-guerra, o facto de "revelar" foi, para a imprensa, uma glória e um dever sagrado: desvendar as engrenagens secretas de um caso judicial, ou as manipulações ocultas de um regime, era defender a liberdade de opinião, lutar pela democracia. Como também, divulgar a existência de deportações no Camboja de Pol Pot ou no caso Watergate, representava, para o jornalista, uma forma de combate político e profissional. Este empenhamento assentava, e continua a basear-se, na convicção de que uma denúncia pública leva forçosamente a uma mudança nas coisas.

Nos tempos de hoje, apenas alguns ditadores corruptos e um

punhado de corruptos acredita que um grande título na imprensa poderá abalar o seu império e que precisam de encobrir as suas acções. Paradoxalmente, sob o manto da modernidade, a Internet corresponde a um novo sobressalto dessa velha certeza: eis finalmente a rede que irá permitir a cada um de nós aceder às famosas informações que os poderosos tentam ocultar-nos.

Porém, já de há muito que alguns regimes ditatoriais compreenderam que os cabeçalhos dos jornais não mudam de facto as coisas; tomemos como exemplo: Cabul ou Pequim, ambos foram acusados (não uma ou duas, mas dezenas de vezes) de violar o que normalmente se designou por direitos do homem. Isto levou a alguma moderação? Ora, na China, as detenções já nem se fazem às escondidas: as câmaras de filmar, mesmo dissidentes, filmam ou evocam as investidas policiais. No Afeganistão, a aplicação da justiça dos Talibã, que cortam mãos ou distribuem chicotadas, tem lugar em estádios superlotados e as agências internacionais de informação presentes vão dando conta dos factos.

Ora, a divulgação mediática da manifestação da força faz hoje parte do arsenal repressivo ou de dissuasão. Há, mesmo, que constatar que a divulgação de uma situação destas raramente provoca mais que uma vaga de protestos de instâncias internacionais e um punhado de petições. Pelo contrário,

um poder que age abertamente, mesmo na injustiça, terá a seu favor (pelo menos) um crédito: o da transparência - o que não é pouco. É mesmo o essencial: um homem de Estado "transparente" (pensamos) não pode ser verdadeiramente mau. Este conceito atravessa justamente uma fase gloriosa: não há reformas nem lutas que se não façam sob a sua bandeira. As organizações internacionais recomendam a certos países que se submetam a "eleições transparentes", a lei sobre o financiamento eleitoral será baptizada de transparente.

Contudo, com excepção dos responsáveis da tesouraria dos partidos políticos, poucos serão os que hoje poderão compreender os mecanismos ou a filosofia de um tal contexto, saber se corresponde ou não ao ideal republicano de um escrutínio imparcial e representativo. Em contra partida, todos sabemos que, actualmente, a angariação secreta de fundos é a mais grave das faltas. Será apenas considerado como espertalhão um político que enriqueça através de uma grande operação bolsista, mesmo que as suas consequências se revelem dramáticas para um país ou uma empresa. Em contra partida, se ele aceitar, em segredo, uma viagem ao Haiti, oferecida por uma empresa, será visto como a encarnação do mal absoluto.

A transparência é hoje imposta como a norma central de uma sociedade. A figura do bem passa por dever mostrar-se. Em termos gerais, para que uma situação possa ser exposta, impõe-se - antes do mais - que seja apresentável, que possa "aparecer". A imprensa assume o papel de paladino dessa

norma. Desta forma, contribui para a quotidiana construção e reconstrução do mundo.

Frequentemente, o trabalho do jornalista já não consiste em dar conta da realidade, mas em transpô-la para o mundo da representação. Este fenómeno levou-nos a ver a imprensa, já não como uma das peças do nosso sistema, mas como um universo em si, autónomo, com os seus códigos, as suas imagens, a sua linguagem, as suas verdades. Com isto, não se pretende apontar, como culpado ideal e universal, uma imprensa omnipotente: o mundo da comunicação tornou-se demasiado complexo para implicar uma única categoria socioprofissional. Actualmente, todos nós participamos no mundo da comunicação.

Com efeito, os jornais estão numa estranha posição. Nunca foram tão solicitados como no próprio momento em que são alvo das suas duras críticas. Independentemente da opinião que tenha sobre os jornalistas, a mais ínfima das associações assume em geral como primeiro objectivo conseguir uma "cobertura jornalística". Em conclusão: todos sabem que os jornais reflectem menos a realidade do que a representação que criaram, mas na verdade todos querem marcar aí a sua presença. "Passar na televisão" passou a ser uma etapa aceite como necessária para "existir".

Criar uma outra imprensa passou a ser, nos dias de hoje, uma tarefa de todos: dos que a fazem, dos que nela aparecem, dos que a lêem.

Afinal de contas, o reflexo da realidade no jornalismo não pode ser encarado como um acto isolado, separado do contexto, mas sim

como um processo continuamente renovado, porque é apenas contínuo e incessante reflexo da realidade, descrita e modelada pelo jornalista na crónica do dia-a-dia, que penetra na consciência das massas sob a forma de conhecimento cada vez mais profundo, verdadeiro e exacto da realidade do momento. Isto, por seu turno, pode preparar as pessoas para agirem de um modo consciente: como, aliás, José Pacheco Pereira nos recorda no seu livro "Armas de Papel" - ao coligar as publicações periódicas clandestinas e do exílio, ligadas a movimentos de esquerda cultural e política (e que, ao alimentar o substrato mental e cultural dos portugueses do "revirvalho", estiveram na base da resistência à Ditadura - politizando e fazendo acreditar na Liberdade - e acabando por "espiritualizar" a Revolução de 25 de Abril de 1974, e a própria Constituição Portuguesa de 1976).

Ora, certamente atendendo ao valor intelectual do bom livro e do bom jornal (enquanto perpassado por um consciente cuidado literário), assentando igualmente no valor da Arte na formação humanística, afirmaria Bento de Jesus Caraça. «A aquisição de cultura significa uma elevação constante, servida por um florescimento do que há de melhor no homem e por um desenvolvimento sempre crescente de todas as suas qualidades potenciais, consideradas do quadruplo ponto de vista: físico, intelectual, moral e artístico; significa, numa palavra, a conquista da liberdade».

Mas, acrescenta: «Mas o que não deve nem pode ser monopólio de uma "elite" é a cultura; essa tem de reivindicar-se para a colectividade inteira, porque só com ela pode a humanidade tomar consciência de si própria, ditando a todo o momento a tonalidade geral da orientação às "elites" parciais».

José Alexandre Laboreiro



A Barragem dos Minutos foi inaugurada há 15 anos



As barragens foram, desde o início da história da Humanidade, fundamentais ao desenvolvimento dos países. A sua construção deveu-se sobretudo à escassez de água no período seco, e à consequente necessidade de armazenamento da água da chuva. Estas represas, feitas com madeira, terra, pedra ou betão, servem actualmente para reter água para fins domésticos, industriais e de rega, regularização de um rio, navegação, ou ainda, à produção de energia eléctrica.

Em Dezembro de 1945 os Ministros das Obras Públicas Augusto Cancela de Abreu em colaboração com o Ministério da Economia dirigido por Clotário Supico Pinto publicaram um conjunto de elementos sobre o Plano de Valorização e Rega do Alentejo. Desse estudo contavam todas as obras que numa primeira apreciação, se anteviam como factíveis e nela se incluía, numa primeira e ainda vaga apreciação, a obra a realizar nas linhas de água que atravessam a Herdade dos Minutos.

Esta obra de hidráulica, foi dimensionada muito aquém das suas actuais possibilidades e suscitou algumas divergências por parte das entidades que sobre ela se debruçaram, sendo de admitir que um voto ao tempo desfavorável por parte do Conselho Superior de Obras Públicas tenha contribuído para a preterir em matéria de realização a curto prazo.

Quase duas décadas depois, em 23 de Agosto de 1964 o Semanário Regionalista "O Montemorense" colocou na primeira página a seguinte notícia: Tudo leva a crer que vai começar em breve a construção da

Barragem dos Minutos, por alturas da Amoreirinha, a uns 6 quilómetros desta vila de Montemor. O Município requereu também aos Serviços Hidráulicos a construção do "Espelho de Água" abaixo da Ponte de Évora, em ligação e dependência com a citada Barragem. Seria uma espécie de praia fácil, prática e ao alcance da população montemorense de todas as condições sociais, bem como dos turistas.

Por deliberação de 3 de Novembro de 1966 a Câmara Municipal de Montemor-o-Novo solicitou ao Ministro das Obras Públicas a construção da Barragem, e o Grupo dos Amigos de Montemor-o-Novo logo após a sua fundação em 18 de Julho de 1967, incluía a Barragem dos Minutos no quadro das suas preocupações, tendo reunido com o Director Geral dos Serviços Hidráulicos e com os seus principais colaboradores. Estas tentativas, tanto do Município como do GAM, não resultaram, e as entidades montemorenses acomodaram-se.

Após a "Revolução dos Cravos" a Vila Notável cresceu rapidamente, e esse crescimento obrigou os responsáveis autárquicos à abertura de furos artesanais, uma vez que no período do verão as restrições no abastecimento de água eram frequentes. Em 1981, na área do Almansor e dos Cavaleiros abriram-se 3 furos, conseguindo-se mais 24 000 litros/hora. No mesmo ano, através da Amoreira da Torre, foram abertos nesta herdade 3 furos, que fornecem 60 000 litros/hora. Estes novos contributos vieram atenuar a falta do precioso líquido.

A luta pela construção da Barragem

Uma vez que a solução definitiva passa pela água de superfície, por iniciativa do município, em 30 de Outubro de 1992 realizou-se no Convento de S. João de Deus, um Encontro sobre a Barragem dos Minutos.

Em 18 de Outubro de 1994 o Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Carlos Pinto de Sá, participou a convite do Instituto da Água, numa reunião nas suas instalações. Foi dado conhecimento que em 1995 o I. A. vai proceder à actualização do projecto da Barragem bem como ao estudo do impacto ambiental.

Onze meses depois da reunião realizada no I. A., e com o objectivo de avivar a memória dos responsáveis, a Câmara Municipal distribuiu na Festa das Colheitas/Feira da Luz de 1995 e na Avenida Gago Coutinho, garrafas de água vazias com o seguinte rótulo: "Sem a Barragem dos Minutos, esta é a água que temos", (guarda-a religiosamente).

Nos governos de António Guterres, o nosso conterrâneo Luís Capoulas Santos foi Secretário de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Rural de 1995 a 1998, ano em que passou a Ministro da Agricultura. A presença do nosso concidadão no Ministério da Agricultura serviu de tónico para o recomeço da luta pela Barragem dos Minutos.

Em 26 de Fevereiro de 1996, o nosso conterrâneo Capoulas Santos, efectuou o Despacho que a seguir se transcreve: Despacho n.º 29/96 do Secretário de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Rural Nos

termos dos Decretos - Leis n.ºs 269/82 de 10/7 e 47/94 de 22/2, nos aproveitamentos hidráulicos de fins múltiplos, são da responsabilidade do Ministério do Ambiente, as estruturas hidráulicas primárias (barragem, canal condutor geral e estações de tratamento) e do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, designadamente a rede de rega, as redes de enxugo e drenagem, a adaptação ao regadio, a defesa e conservação do solo, a rede viária agrícola e a electrificação rural. Apenas em Novembro de 1995, já na vigência do XIII Governo Constitucional, foi lançado o concurso para o estudo da reavaliação do Projecto Hidro-Agrícola dos Minutos tendo em conta a utilização da água para abastecimento público não previsto no projecto inicial concluído em 1977. Este estudo de reavaliação determinará as disponibilidades hídricas para fins agrícolas a partir das quais será possível quantificar e delimitar a água a irrigar e elaborar o projecto da rede secundária de rega.

No dia 28 de Julho de 1999 realizou-se no Convento de S. Domingos a abertura de propostas para adjudicação da Barragem dos Minutos. A obra foi adjudicada ao agrupamento Engil / Adriano pelo preço de 2.388.388,00 euros, o qual se comprometeu concluir a obra no prazo de 28 meses.

A empreitada para a realização de trabalhos arqueológicos na Albufeira da Barragem dos Minutos - medida de minimização de impacte ambiental sobre o património arqueológico, esteve a cargo do Consórcio Tomás de Oliveira e Era - Arqueologia, Conservação e Gestão de Património, pela importância de 914.527,10 euros.

A empreitada de construção das redes - Programa Agro / Medida 4, Gestão e Infra-estruturas Hidroagrícolas de Rega, Viária e Drenagem do Aproveitamento Hidroagrícola dos Minutos, importou em 23 357 209,13 euros, sendo participada em 50% pelos fundos europeus.

Finalmente, a empreitada de construção de entroncamento da E.N. 4 com acesso à barragem, esteve a cargo das Construções António Joaquim Maurício, Lda. O seu custo importou em 204.691,64 euros e foi financiada pelos fundos comunitários em 50%. A obra teve início em 19 de Maio de 2005, sendo o prazo de execução da mesma, 90 dias.

Na reunião camarária de 4 de Agosto de 1999, o então Vereador do PSD Capitão José Claudino Tregreira referiu-se a uma velha aspiração de todos os montemorenses que ao longo das últimas décadas se empenharam para que o investimento da Barragem dos Minutos se concretizasse, decisão que finalmente veio a ser anunciada pelo senhor Ministro da Agricultura, prevendo-se que as obras se venham a iniciar brevemente.

A cerimónia de abertura das propostas que se realizou no passado dia

28 de Julho, constituiu nas palavras do senhor Vereador Tregreira, um marco histórico de grande significado para o concelho, pelo que propôs o registo em acta, com homenagem e agradecimento a todos quanto, ao longo dos últimos quarenta e dois anos, trabalharam e lutaram para a construção da barragem, incluindo acções desenvolvidas pela Câmara Municipal e uma saudação especial ao montemorense, Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Dr. Luís Capoulas Santos, também ele um lutador por essa legítima aspiração de Montemor e a quem cabe o mérito da concretização desse sonho colectivo, que constitui o maior investimento até hoje realizado na região. A proposta de homenagem e agradecimento apresentada pelo senhor Vereador José Tregreira foi aprovada por unanimidade.

Entre onze de Fevereiro e dezasseis de Março de 1999 decorreu a consulta pública do Estudo de Impacto Ambiental sobre a construção da Barragem dos Minutos.

Inauguração

Finalmente, trinta e oito anos depois de "O Montemorense" ter anunciado a possível realização da obra da construção da barragem, a 24 de Fevereiro de 2002, foi inaugurada pelo Ministro da Agricultura, Desenvolvimento Rural e das Pescas, o Montemorense Dr. Luís Capoulas Santos, acompanhado pelo Presidente Carlos Pinto de Sá, a Barragem dos Minutos.

A construção da Barragem dos Minutos iniciou-se em 24 de Janeiro de 2000 e ficou concluída em Outubro de 2002, mas devido à necessidade de realizar um conjunto de observações previstas no plano do primeiro enchimento, as comportas só foram encerradas no dia 24 de Janeiro de 2003. O acto contou com a presença do Presidente do Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica e do Director Regional de Agricultura do Alentejo.

A Barragem dos Minutos é uma barragem de aterro. Possui uma altura de 36 metros acima da fundação e um comprimento de coroamento de 1.239 metros. A albufeira da barragem apresenta uma superfície inundável ao NPA (Nível Pleno de Armazenamento) de 5,3 Km².

Esta importante obra, projectada pela COBA - Consultores de Engenharia Ambiente (em cujo projecto trabalhou o nosso conterrâneo Engenheiro Vicente Rodrigues), forma o maior espelho de água do concelho. O volume da barragem é de 1 219 000 m³.

Este importante empreendimento representou o maior investimento jamais realizado no nosso concelho, ultrapassando os 29,5 milhões de euros.

SANDRA DEDEIRAS

Médica Dentista

Próteses Dentárias - Ortodôncia (fixa e removível)
Implantologia

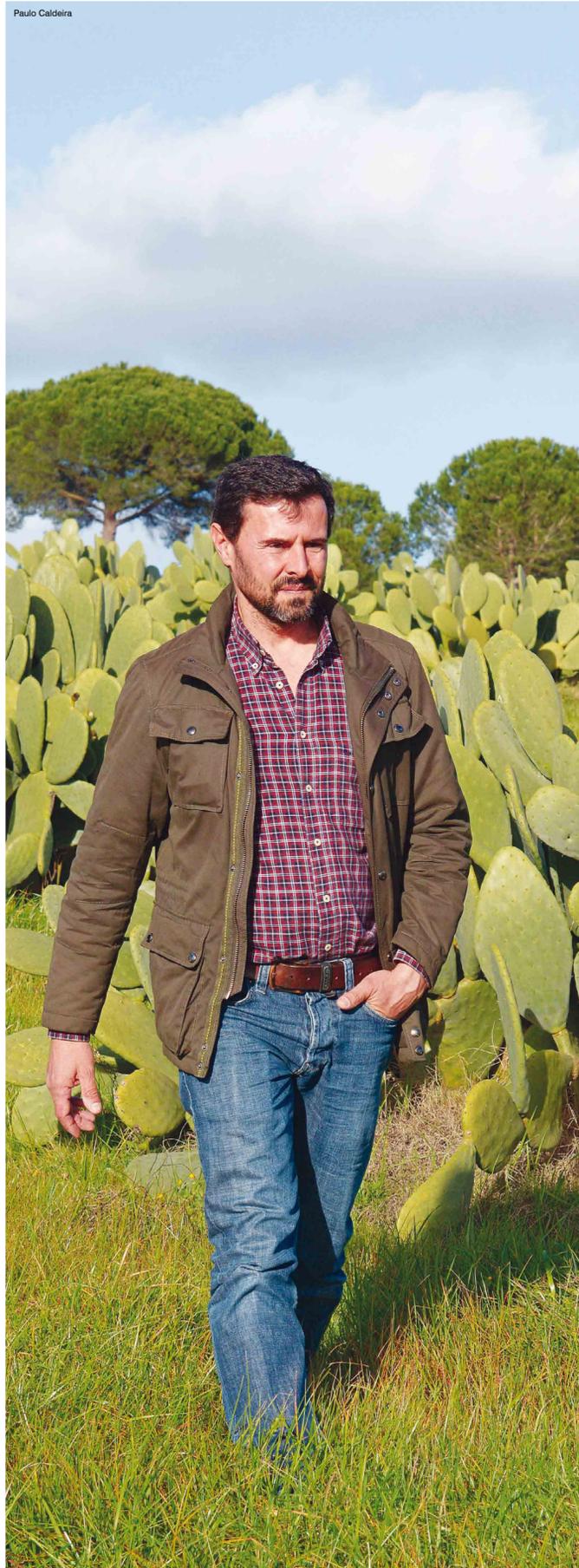
Consultas:

Novo Horário: das 9 às 13 horas,
Quartas-Feiras e Sábados.

Consultório: Travessa do Calvário, 1

Telefone: 266 891 603 - 7050 MONTEMOR-O-NOVO

Paulo Caldeira



Agricultura

“Temos capacidade para produzir 900 toneladas de figo da Índia”

Em 2011, Nuno Pires e a sua esposa resolveram mudar radicalmente de vida e trocaram o rebuliço da cidade grande para se dedicarem à produção de figos da Índia em Cortiçadas de Lavre. Começaram com quatro hectares, mas nos dias de hoje a extensão da zona de produção já atinge os 30 hectares que têm uma capacidade de produção que pode ir até às 900 toneladas de frutos.

Para revelar o seu projeto, Nuno Pires aceitou falar com os repórteres da Folha e explicar como conseguiu por de pé um empreendimento de sucesso que produz frutos de elevada qualidade e que dá emprego permanente a cinco trabalhadores, mas que podem chegar às várias dezenas na época da colheita.

Quem são as pessoas por detrás deste projeto?
Sou eu e a minha mulher que estamos cá de forma permanente. Somos pessoas que estávamos ligados a outras atividades. Tivemos conhecimento destas produções através de um irmão da minha mulher que nos falou de plantações de figo da Índia que na altura, em 2011, estavam numa fase inicial. Por um lado, achei a atividade interessante e como estava numa fase da minha carreira onde me sentia bastante saturado com a atividade que desenvolvia já ao longo de muitos anos, sem ter tempo para nada. Por outro lado, conciliámos o facto de esta propriedade estar subaproveitada e decidimos mudar de vida; apresentei a carta de demissão e avancei para este projeto.

Achou que a atividade era rentável?
Fizemos uma avaliação da rentabilidade do projeto. Visitei os principais produtores a nível mundial, fui aos mercados onde eles colocavam a fruta e avaliar o valor a que essa fruta estava a ser comercializada, bem como os custos que estavam inerentes à própria produção e achei que valia a pena avançar porque nós temos em Portugal condições excecionais para o desenvolvimento desta planta. Relativamente ao custo de produção um dos principais fatores é a manutenção do pomar por estarmos em modo de produção biológica que necessita de um controlo permanente sobre as infestantes (ervas daninhas), o que requer um trabalho ao longo do ano inteiro porque o terreno está fértil. Temos também de fazer a manutenção das próprias plantas que necessitam de podas ao longo da sua formação. Esta é uma planta que necessita de ser podada todos os anos para se manter saudável e maximizar a exposição solar a que a planta deve estar sujeita porque ela produz nas áreas que estão expostas ao sol. Todo o processo de produção é feito de forma orgânica, sem recurso a qualquer produto químico. O processo está sujeito a várias análises ao longo do ano, tanto no solo, às infestantes, como à água para verificar se existem resíduos, como ao próprio fruto por parte das entidades que adquirem a nossa produção, como a Jerónimo Martins, para garantir que a fruta que vendem está isenta de qualquer produto não autorizado. No nosso país esta questão da agricultura biológica é levada a sério, mas já aqui na vizinha Espanha o processo é duvidoso.

O figo da Índia consome-se em todo o país

Como é que chegam ao consumidor, depois de efetuarem a produção?
Temos contratos com empresas de distribuição que trabalham connosco, e temos transporte próprio quando as quantidades são relativamente pequenas, o que nos permite o fornecimento direto. Quando as quantidades ultrapassam certos limites temos contratos com empresas transportadoras que efetuam o transporte. Para os clientes internacionais, a situação é idêntica e temos muitos casos em que são os próprios clientes que vêm cá buscar a fruta.

Em que zonas do país se consome o figo da Índia?

Neste momento já se consome em todo o país. Está a haver um maior conhecimento no país sobre o figo da Índia que é fruto de várias campanhas que têm sido feitas, com o por exemplo 'o figo da Índia vai à escola', iniciativas que temos patrocinado. Estas campanhas permitem dar a conhecer o fruto não só às crianças, mas também aos pais, o que permite atingir várias gerações. Também têm aparecido várias reportagens sobre o fruto o que tem permitido alargar o mercado. Contudo, a maior parte dos figos que hoje existem no mercado nacional são importados e, se as pessoas provam e não gostam, acabam por ficar com uma má impressão, quando o nosso é muito diferente.

Quanto é que da vossa produção vai para o estrangeiro?

No momento cerca de 50% da nossa produção vai para o estrangeiro. Chegar a esses mercados foi uma batalha que fizemos à nossa custa. Fomos às maiores feiras internacionais que comercializam frutas e legumes, e fizemos o trabalho de casa de forma a identificar quais as empresas que valorizavam mais este tipo de frutos, considerados tropicais ou exóticos. Numa primeira abordagem selecionamos cerca de 50 empresas que acabaram quase todas por nos aceitar como parceiros. A dificuldade agora é termos quantidade suficiente para abastecer toda a procura que nos está a chegar. Neste momento, nos 30 hectares, temos capacidade instalada para produzir 900 toneladas de figo da Índia por ano, em condições ótimas. Nós temos pomares em diferentes estados de evolução, o que significa que já temos alguns na sua produção máxima, enquanto outros ainda estão numa fase de evolução. Para tratar os frutos desenvolvemos internamente uma linha de limpeza de figos da Índia que é única em Portugal, onde tem a parte de receção da fruta, limpeza e calibração automática e embalagem. Com esta linha, temos mais capacidade do que aquilo que podemos produzir, pelo que demos oportunidade a outros produtores de utilizar essa linha de produção e pudessem escoar a sua produção por nosso intermédio. Nós deslocamo-nos às explorações que aceitaram esse modelo para recolher essa fruta e neste momento já temos cerca de 100 produtores que pretendem colaborar connosco.

Que propriedades têm o figo da Índia e qual a sua utilização?

Onde conseguimos maior rentabilidade é no fruto em fresco, pois é uma fruta de mesa com elevados padrões de qualidade. Quando falamos em exportação, esse padrão tem de ser muito elevado, pois temos no mercado os italianos estão bastante cimentados e integrados em toda a distribuição, e para os conseguirmos ultrapassar temos de os superar pela qualidade. Numa primeira fase tivemos de nivelar em termos de valor, até as pessoas terem a perceção de que existe de facto uma grande diferença de qualidade entre os nossos frutos e os deles. Quando isso estiver concretizado, podemos valorizar ainda mais o fruto. Para além do fruto em fresco, os frutos abaixo das 90 gramas são utilizados para transformação, para sumos, em águas (com sabor a figo da Índia). O forte são os sumos e as compotas, os liciores, os concentrados e os xaropes. Existem depois subprodutos, para quem tem necessidade de extrair a popa. Um

dos subprodutos são as sementes, que depois de devidamente secas e limpas, delas obtém-se um óleo bastante valorizado quer para a indústria farmacêutica quer para a cosmética. O figo da Índia tem muito e boas propriedades antioxidantes.

“Fomos crescendo todos os anos”

Com que área começaram?

No ano de arranque eram só quatro hectares, depois fomos crescendo todos os anos. Tivemos muito trabalho com a desmatação, com a preparação do terreno, que não é arável, com o desbravar do terreno, com o arrancar de cepos, colocar vedações, sistemas de rega etc. As coisas foram feitas de uma forma sustentada e gradual.

Qual o investimento que já foi feito até agora?

Umhas largas centenas de milhares de euros, tendo em consideração toda a infraestrutura, não foram só as plantações, foram as vedações, o equipamento, a maquinaria, armazéns, tudo isso. Para o ano vamos instalar painéis fotovoltaicos para baixarmos o custo com a energia elétrica, pois as máquinas de frio consomem muita energia. Não podemos esquecer que são frutos perecíveis e que precisam de temperaturas relativamente baixas entre os seis a oito graus para se conservar durante o verão.

Já conseguem ter algum lucro?

Já vamos tendo algum, não pela produção de fruta, mas por complemento com o fornecimento de material de propagação. Como somos viveiristas é o que tem no fundo equilibrado as contas, nesta fase em que a produção não é muita. Na figueira-da-Índia é normal começar a haver produção significativa a partir do terceiro ano, atingindo a maturidade a partir do sexto, sétimo ano. É uma planta que tem uma capacidade de adaptação tremenda, consegue sobreviver em cima de pedras, de telhados por vezes, mas para produzir fruta, de uma forma rentável, precisa de facto de muitos nutrientes e é exigente a esse nível, ao contrário do que muita gente pensa por ver a planta aí no estado selvagem. Estas são plantas que atingem por vezes algumas centenas de anos.

Como surgiu o nome da vossa empresa 'Diálogos do Bosque'?

O nome não tem nada de muito criativo, pois como criámos a empresa na hora, implicou que não pudessemos escolher o nome que nós pretendíamos e tivemos que escolher um nome de uma longa lista que nos foi fornecida, e limitados pelo tempo tivemos a ver qual o que se enquadrava mais naquilo que pretendíamos e escolhemos um nome 'Diálogos do Bosque'.

Manuel Filipe Novo
A. M. Santos Nabo



Figos da Índia

LC PREMIUM

Leilão Público

Quarta - Feira dia 22/02/2017 | 14H30

Visitas: Dia 17/02/2017 das 10h às 12h30 e das 14h às 17h e no próprio dia das 10h às 12h30

Gestor do Processo: Ricardo Moreira - 966 683 481

N 38º 38.959', W 8º 12.999'

Insolvente: Pecuária da Rosenta S.A.
Comarca de Évora, Montemor-o-Novo - Inst. Local | Proc. N.º 1240/16.6T8MMN - Sec. Comp. Gen. - J2

Local do leilão: Montemor-o-Novo - Hotel Montemor, Av. Gago Coutinho, 8
A venda é realizada em Estabelecimento de leilão, nos termos do art.º 834 do C.P.C. pela LC Premium, Lda. de acordo com o Exmo. Sr. Administrador de Insolvência.

1ª Fase: Estabelecimento Vendido no Conjunto;
2ª Fase: Caso se frustrar a venda dos bens no conjunto, a venda será feita em separado;

Montemor-o-Novo - Herdade da Rosenta
N 38º 39.524', W 8º 15.873'

Área Total: 1040625 M², Área Descoberta: 1031864 M², Área Coberta: 8761 M²
CRPCA de Montemor-o-Novo Sob o N.º 1991 da Freguesia Nossa Senhora do Bispo

PRÉDIO MISTO DENOMINADO 'HERDADE DA ROSENTA' COMPOSTO P/ CULTURA ARVENSE, ARVORES DE FRUTO, EUCALIPTAL, SOBREIROS, LEITO DE CURSO DE ÁGUA R/CHÃO C/ VÁRIAS SUPERFÍCIES COBERTAS, R/CHÃO COM 2 HABITAÇÕES E 1º ANDAR COM TRÊS HABITAÇÕES, DOIS PAVILHÕES, CONJUNTO URBANO DESTINADO A EXPLORAÇÃO PECUÁRIA LICENÇA DE EXPLORAÇÃO COM O N.º PTVW69C | PORCAS PARIDEIRAS E LEITÕES EM AMAMENTAÇÃO | MATERIAL INFORMÁTICO | MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO | MÁQUINA DE REGA PORTÁTIL | FERRAMENTARIA | TRACTORES | VEÍCULOS

REGULAMENTO E CONDIÇÕES DA VENDA DISPONÍVEIS NO NOSSO SITE OU SEMPRE QUE SOLICITADO. DOWNLOAD DE CATÁLOGO DISPONÍVEL NO SITE.

lcpremium.pt | info@lcpremium.pt | facebook.com/lcpremium

APÓIO AO CLIENTE: 707 911 515

AUTORIZAÇÃO DESDE 1995 emitida pela DGAE

Música

Aniversário do GAM será comemorado durante todo o ano



Corais em atuação na Igreja do Convento de São Domingos

O Grupo dos Amigos de Montemor-o-Novo vai celebrar ao longo de todo este ano o seu 50.º aniversário. António Xavier, presidente da direção desta instituição cultural montemorense disse à Folha que vão existir eventos todos os meses e que irão ter sempre a cultura como pano de fundo, defendendo, deste modo, o objeto social do Grupo.

Assim, no passado dia 28 de janeiro, tiveram início as comemorações deste meio século de existência, com um momento musical com os violoncelistas Susana Nogueira e Luís Rufo, seguindo-se os coros da Procuradoria da República e de São Domingos.

Apesar do frio que se fazia sentir naquela tarde de sábado, a igreja de São Domingos encheu por completo de um público ávido de assistir a este espetáculo. Presentes na assistência estiveram a presidente da Câmara Municipal, Hortênsia Menino, e o presidente da junta de

freguesia vizinha, António Danado. Como sempre, a igreja estava impecável e majestosa para acolher os participantes no evento.

O presidente António Xavier abriu a sessão, agradecendo aos participantes e aos presentes por terem escolhido passar a tarde de sábado no Convento. Os músicos convidados Susana Nogueira e Luís Rufo trouxeram três peças, incluindo Mozart no repertório para alegrar a tarde de sábado.

O Coro da Procuradoria-Geral da República fez deslocar a Montemor 16 elementos chefiados pelo maestro Manuel Rebelo. Este grupo coral nasceu em 2010, por iniciativa da Associação Cultural e Desportiva da Procuradoria-Geral da República tendo contado desde sempre como a direção do maestro Manuel Rebelo. O coro é composto por 20 elementos, e todos eles têm uma ligação à Procuradoria-Geral, e pretende valorizar e fortalecer

a polifonia em todas as suas vertentes. Assim, o seu repertório musical abrange várias épocas e estilos, desde o Renascimento à era contemporânea, com música à capela e música acompanhada.

O coro lisboeta trouxe a Montemor um repertório bastante variado que se iniciou com peças do século XVI, passando depois para canções mais contemporâneas, com destaque para um 'medley' de temas que foram imortalizados por cantores que faleceram há pouco tempo, tais como Leonard Cohen, Prince, George Michael e David Bowie. Considerando que atuava em terras alentejanas, o maestro Manuel Rebelo não deixou de desafiar a assistência para temas desta região, tais como "eu ouvi o passarinho".

Seguiu-se o Coral de São Domingos, o coro anfitrião, tendo a primeira peça sido interpretada apenas pelos membros masculinos, com as senhoras a entrarem apenas para a segunda atuação. Como é normal o repertório foi variado de modo a agradar ao vasto público presente no evento.

No final, os dois coros interpretaram em conjunto a peça "Acor-dai" de Fernando Lopes Graça.

GAM

Fundado a 18 de julho de 1967, o Grupo dos Amigos de Montemor-o-Novo esta associação cultural começou por restaurar o Convento de São Domingos para ali se instalar, tendo desenvolvido uma forte atividade em prol da cultura e das artes. Em 1986 foi criado o Museu de Arqueologia que guarda um espólio significativo vindo da Gruta do Escoural. Ao longo de vários anos teve em Lisboa um Núcleo que agrupava montemorenses que vivam na capital, mas não esqueciam a terra que os viu nascer. Na atualidade, a dinâmica cultural vai-se mantendo com uma Universidade Sénior que marca a cultura na cidade.

A. M. Santos Nabo



Luís Rufo e Susana Nogueira

Rede de Cidadania

Como a cidadania é abordada nas escolas de 1.º Ciclo do Ensino Básico



Num mundo em constante mudança, como é e está este mundo onde vivemos, a formação dos cidadãos é extremamente importante. Da consciência do papel de cada um, responsável pelas suas ações, depende a construção (ou não) de um futuro melhor. Mais sustentável.

A consciência das crianças sobre a importância do seu papel, das suas ações, na construção desse futuro é crucial – pois serão elas os adultos no futuro.

Um estudo sobre a forma como a cidadania é abordada em quatro escolas do primeiro ciclo do ensino básico (alunos de 3.º e 4.º ano), com projetos educativos distintos (assentes em metodologias mais participativas ou mais tradicionais), demonstrou a importância de trabalhar este tema e quanto determinante o é para a formação dos alunos. Neste estudo analisaram-se separadamente as componentes ético-moral e sociopolítica da cidadania e a cidadania ambiental. Considerou-se componente ético-moral as competências relacionadas com a responsabilidade social e moral, imprescindíveis na formação do cidadão como agente moral, tendo em conta os direitos humanos (abertura a outras culturas, respeito pelas diferenças) e componente sociopolítica as competências relacionadas com a participação na vida pública (na comunidade) e a literacia política: educar o individualismo no respeito pelo outro, desenvolvendo o hábito da negociação como forma de chegar a um consenso e tornar os cidadãos conhecedores dos seus direitos e deveres dentro de uma sociedade.

O estudo demonstrou que nas escolas com modelos pedagógicos mais participativos, a componente sociopolítica da cidadania apresentou valores mais elevados. Os valores mais elevados na componente ético-moral distribuíram-se por três das quatro escolas analisadas, revelando o papel determinante dos adultos de referência. Na cidadania ambiental também três das quatro escolas apresentaram os valores mais elevados, revelando a importância da predisposição dos alunos para a temática ambiental. Concluiu-se que, para um exercício efetivo da cidadania, as três componentes estudadas (ético moral, sociopolítica e cidadania ambiental) devem ser articuladas e trabalhadas como um todo. Porque a componente ético-moral da cidadania fornece as bases (os princípios) essenciais para a formação integral dos cidadãos, a componente sociopolítica fornece as ferramentas (a capacidade de dialogar / negociar com os outros membros da comunidade local/educativa) e a cidadania ambiental representa o meio privilegiado de integração das crianças (dos alunos) no exercício efetivo da cidadania – assumindo-se como stakeholders ambientais.

O estudo evidenciou o papel fulcral que os adultos de referência (no caso os pais e os professores) têm na forma como os alunos exercem a cidadania – pelas suas atitudes e pela forma como reagem à participação dos mais novos (trabalhando com eles e não por eles) e que a cidadania deve ser trabalhada de forma continuada (recorrente) ao longo do ano.

O estudo faz-nos pensar na importância da cidadania de uma forma abrangente e no papel que cada um de nós tem e terá sempre na construção de um futuro mais sustentável.

Inês Costa Pereira

UNISANTOS MOTORES E MÁQUINAS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, LDA.

REPRESENTANTES
DAS MOTOSERRAS STIHL

E VEÍCULOS 

YAMAHA
STIHL
PIAGGIO

MOTORES DE REGA, ACESSÓRIOS E TUBAGENS

Rua 5 de Outubro, 2-A e 2-B — Rua de Lisboa, 32
Telefone: 266 892 375 — 7050 MONTEMOR-O-NOVO

Arquivo Municipal recebe exposição

Crianças austríacas da Cáritas em Portugal e Montemor-o-Novo (1947-1958)



Painel de apresentação da exposição

Com a colaboração da Embaixada da Áustria, em Lisboa, está patente ao público, de 7 a 24 de fevereiro de 2017, no Arquivo Municipal de Montemor-o-Novo, a exposição "Crianças austríacas da Cáritas em Portugal e Montemor-o-Novo (1947-1958)", sobre o acolhimento de crianças oriundas deste País, que foram recebidas em várias zonas de Portugal, nomeadamente em Montemor-o-Novo, no rescaldo dos efeitos devastadores da segunda guerra mundial.

Na sessão de inauguração da exposição, que teve lugar na terça-feira, 7 de fevereiro, no Arquivo Municipal, houve uma palestra com

a participação de Ingo Koenig, representante da embaixada da Áustria em Lisboa, Palmira Catarro, Vereadora da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, Maria de Jesus Reis, Subdiretora do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo e as senhoras Fini Gradischnig e Heidemarie Stubner Lucas, que deram o seu testemunho, na medida em que fizeram parte do grupo de crianças que foram acolhidas em Portugal.

Esta é uma iniciativa do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo, dinamizada pelas docentes Maria Helena Sousa e Maria Joana Reis, que contou com

a colaboração da Embaixada da Áustria em Lisboa, Câmara Municipal de Montemor, Clube de Voluntariado do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo e o Clube Europeu deste Agrupamento.

De referir que foi a Folha de Montemor, através da sua edição de janeiro de 2016, que deu a conhecer os nomes e o número de crianças austríacas acolhidas no concelho de Montemor e as casas de família onde as mesmas foram recebidas entre 1947 e 1952. Tendo encontrado e entrevistado uma dessas meninas acolhidas em Montemor, a austríaca Margarete Hauser.

Congresso dos jornalistas

"Sem jornalismo não há democracia"



Com mais de 700 participantes inscritos, o Congresso dos Jornalistas teve lugar de 12 a 15 de janeiro no cinema São Jorge, em Lisboa. Gente de todas as idades e de todo o país respondeu à chamada dos organizadores deste evento que discutir o estado atual de uma profissão.

Maria Flor Pedroso, presidente do Congresso, sublinhou que "não podemos perder o nosso futuro, e o futuro das novas gerações de jornalistas" e frisou que "o jornalismo é um serviço público". Sofia Branco, presidente do Sindicato dos Jornalistas, chamou a atenção para o facto de um terço dos jornalistas ganhar menos de 700,00 euros, mas garantiu que "esta profissão é uma missão". O Presidente da República, foi o convidado da sessão inaugural e deixou uma mensagem de esperança para os presentes, afirmando que "sem jornalismo não há democracia", e chamou a atenção para a necessidade dos jornalistas resistirem em todas as áreas e de todas as formas. "É crucial que a democracia se fortaleça e isso só é possível com os jornalistas".

Ao longo dos quatro dias em que o Congresso decorreu, os jornalistas revelaram a realidade com que esta profissão é vivida nos dias de hoje, repletos de precariedade. Os oradores chamaram a atenção para a diminuição das redações e para a conseqüente falta de debate de ideias, "o que é essencial no tratamento de uma matéria noticiosa", frisou Paula Sofia Luz que referiu também "a realidade do país deve ser mais do que Lisboa e Porto" e acrescentou que "o resto do país está esvaziado".

Nicolau Santos veio clarificar a situação existente na profissão ao afirmar que "isto é resistência, resiliência e coragem, e quem não pensa assim não deve vir para esta profissão". Em relação à crise que o país atravessa desde a chegada da troika, o jornalista frisou que "a crise foi terapêutica para o jornalismo económico; aceitámos tudo o que nos foi imposto pela troika, por isso, os jornalistas de economia não são vítimas, são o reflexo da sua escolha".

Face à diversidade hoje existente na internet, a exigência ética que o jornalista tem de colocar no seu trabalho faz a diferença para os comentários e pretensas notícias que invadem as redes sociais. Joaquim Fidalgo defendeu que "a ética é a contrapartida profissional que oferecemos. Vamos produzir informação dentro de determinados padrões. A ética é uma questão de escolha". Na mesma linha, São José Almeida alegou que "nem toda a informação é jornalismo. O jornalismo implica reflexão, análise e crítica. A missão do jornalista é ser um intermediário entre os factos e as notícias". Diana Andringa vem também sublinhar que "nós somos o nosso próprio juiz para promover o jornalismo".

No final do Congresso, a resolução final, foi aprovada por unanimidade e aclamação, contém 12 pontos que refletem o que se passou durante os quatro dias em que decorreu o evento:

1. O 4.º Congresso dos Jornalistas Portugueses concluiu que as condições em que se exerce hoje o jornalismo, pilar da democracia, comprometem o direito constitucional à informação, indispensável para o exercício pleno da cidadania.

2. As condições de trabalho – dimensão reduzida das redações com os despedimentos, precariedade, baixos salários e falta de tempo – estão a ter efeitos na qualidade do jornalismo e condicionam a independência dos jornalistas.

3. A profunda mudança no enquadramento do setor está a afetar a credibilidade do jornalismo. O contributo dos jornalistas é determinante para ultrapassar as ameaças e desafios que se colocam à viabilidade da informação de qualidade.

4. A legislação laboral tem de ser cumprida em Portugal no sector do jornalismo, sendo urgente uma ação rápida e eficaz da Autoridade para as Condições de Trabalho, para acabar com os falsos estágios, os falsos recibos verdes e os falsos contratos de prestação de serviço.

5. A autorregulação tem de ser reforçada e a regulação tem de ser eficaz.

6. Os jornalistas têm de ter maior peso e presença nas entidades reguladoras. É necessário iniciar um processo de revisão legislativa que torne essas entidades mais eficazes e mais participadas pelos jornalistas.

7. Os princípios éticos e deontológicos têm de ser reforçados, têm de abranger todos os jornalistas e têm de ser aplicados com eficácia.

8. Os conselhos de redação têm de ter um papel ativo, o que exige a proteção legal dos jornalistas que neles participam. Os pareceres dos conselhos de redação têm de ser vinculativos, nomeadamente para os cargos de direção e chefias.

9. É crucial que os jornalistas reforcem as estruturas próprias da classe, desde logo o Sindicato dos Jornalistas e a sua presença nas redações com uma agenda própria, para a defesa dos direitos dos jornalistas e a afirmação do jornalismo.

10. É fundamental avaliar, melhorar e fortalecer a relação do setor com as instituições de ensino superior e outras entidades formativas devidamente credenciadas.

11. É urgente promover a literacia mediática, com iniciativas no domínio da educação pré-universitária e junto da população em geral.

12. Os jornalistas, reunidos no 4.º Congresso dos Jornalistas Portugueses, assumem o compromisso de cumprir os deveres e as responsabilidades decorrentes dos princípios ético-deontológicos do jornalismo e das melhores práticas do exercício e regulação da profissão.

A. M. Santos Nabo

Nova Revista Almansor

Um elefante no painel de S. Pedro da Ribeira



Apresentação da revista Almansor

No passado dia 13 de Janeiro, no auditório da Biblioteca Municipal Almeida Faria, pelas 18 horas, teve lugar o lançamento do n.º 2 da segunda série da Revista Almansor. Para além da apresentação da revista, feita por Hortênsia Menino, Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, e Manuela Pereira, coordenadora desta publicação, teve lugar uma conferência por Francisco Bilou intitulada "Garcia de Resende /1475?-1536). O retrato possível cinco séculos depois".

A Revista Almansor é um projeto do Município de Montemor-o-Novo, coordenado pelo Dr. Jorge Fonseca até ao final da 2.ª série e, a partir daí,

por Manuela Pereira, tendo como objetivo a divulgação da história, património e da cultura do concelho de Montemor, a revista existe desde 1983. Com este número agora apresentado, já foram editados 26 números, com dezenas de artigos maioritariamente sobre história, mas também sobre arqueologia, história da arte, literatura, antropologia do concelho de Montemor-o-Novo.

Com o lançamento da terceira série da revista no ano passado, foram feitas algumas alterações que visam adaptar a revista, em termos editoriais, aos desafios atuais e futuros. A publicação conta agora com um Conselho Científico

e Editorial que atesta a qualidade científica dos artigos. A revista Almansor passou também a poder receber artigos de outros concelhos alentejanos, reafirmando-se como uma publicação de nível regional.

Neste número 2 da 3.ª série da revista Almansor foram publicados seis artigos, três deles integrados num caderno temático dedicado à Ermida de S. Pedro da Ribeira e ao importante conjunto de frescos que possui, onde se destaca o painel de S. Pedro da primeira metade do século XVI. Lembramos que este painel é um fresco tardo-gótico localizado na parede fundeira da capela-mor, figurando São Pedro no trono papal, com as insígnias tradicionais, rodeado por cenas rurais em planos distintos (onde se inclui a exótica representação de um elefante).

Os restantes três artigos abordam temas como os documentos do século XVI referentes a Montemor, os agentes da inquisição em Montemor e, por fim, sobre a reconstrução virtual do Paço dos Alcaldes.



À soleira da porta

40 anos de Poder Local Democrático

As memórias dos precursores da democracia

Iniciamos esta crónica com um pedido de desculpas. Na edição de Dezembro passado surgiu com uma lamentável gralha. É que se uma gralha é sempre algo aborrecido – ainda que, como se costume dizer na gíria jornalística “elas, as gralhas, teimam sempre em poisar onde não devem” – ainda mais é quando de um título se trata. Concretizando: onde se lia “As memórias dos percursos da democracia” deve ler-se “As memórias dos precursores da democracia”. Como dizíamos assinalámos assim os 40 anos do Poder Local Democrático com esta nossa singela homenagem a esses homens e mulheres – poucas – que há 40 anos, lançavam as primeiras pedras na construção da democracia portuguesa.

As entrevistas, na íntegra, a Abílio Fernandes, Alfredo Barroso, António Medinas, Custódio Gingão, Fernanda Ramos, Fernando Caeiros, Inácio Melrinho, Jerónimo Loios, José Chitas, Rogério de Brito, Vitalina Sofio e Victor Martelo foram publicadas na última edição da Revista *Memória Alentejana*, que aqui na Folha serão publicados excertos ao longo de 2017. Hoje temos em destaque Fernando Caeiros e a Inácio Melrinho.

“A revisão da lei das finanças locais constitui um imperativo nacional para a actual legislatura”

Fernando Caeiros, Entradas, Castro Verde (1954), foi em 1976, eleito Presidente da Câmara Municipal de Castro Verde, com apenas 22 anos de idade, sendo o mais jovem todo o país, eleito como cabeça de lista pela FEPU, precursora da actual CDU, militante do MDP/CDE, tendo ocupado a presidência desta município durante 32 anos. Diz-nos que foi “o primeiro de uma lista que combinava várias sensibilidades da comunidade local, gente experimentada no associativismo, a maioria dos quais republicanos de esquerda, onde também pontuavam outras e outros mais jovens, galvanizados pelas vivências da Revolução dos Cravos, imbuídos de um forte desejo de contribuir para a realização das esperanças das gentes locais e de contribuir para a superação das inúmeras carências em infraestruturas e equipamentos públicos do concelho.”

Referindo que exerceu funções “num município que tinha menos de 8.000 habitantes, um terço dos quais residentes na sede do concelho e os demais repartidos por duas dezenas

de pequenos aglomerados das cinco freguesias, todos desprovidos de infra-estruturas básicas.

Teve que agir em começando por identificar prioridades de investimento por aglomerado e, no início, adquirir algum equipamento “ferramenta (pás e piques), uns *dumpers* e, pasme-se, duas máquinas de calcular eléctricas (que regressavam diariamente ao armário do chefe de secretaria, quais preciosidades que emparceiravam com a velha máquina mecânica de manivela).”

Relativamente a uma tentativa de balanço geral dos mandatos, diz-nos que, num período tão vasto e rico: “numa tentativa de síntese apontarei: o estancar da quebra demográfica no município, contrariamente ao constatado na grande maioria dos concelhos alentejanos; o elevado grau de cobertura das infra-estruturas básicas alcançado ainda na década de noventa; a democrática e universalidade do acesso da população ao ensino e aos serviços de saúde (que, embora da responsabilidade da AC, teve um dedinho de pressão, oportunidade e encargos da responsabilidade da AL); a integração de cerca de dois terços do território concelhio na rede Natura 2000 e o conhecimento e reconhecimento internacional do Campo Branco; a liderança do *ranking* regional em áreas tão diversificadas como a promoção de actividades culturais e desportivas ou recolha selectiva de resíduos; e o elevado nível de oferta em termos de apoios e equipamentos sociais, sendo de sublinhar o trabalho das IPSS com um invejável conjunto de lares residenciais”

Considera que as principais características de um autarca devem ser: “seriedade e empenho; conhecimento e imparcialidade; capacidade de interação com a comunidade e de cooperação com os vizinhos; ousadia.”

Relativamente aos fundos europeus: Os fundos comunitários desde 1986, com as ajudas de pré adesão, e posteriormente com os sucessivos quadros comunitários de apoio (QCA), acabaram por suprir esta insuficiência estrutural, [do Estado português] com resultados palpáveis em todo o território nacional. Foi assim, e em crescendo, com os QCA I, II e III. Manteve-se no QREN. (...) Agora, no novo ciclo de programação, com o Portugal 2020 assiste-se a uma estúpida retracção do investimento apoiado pelos FEEI (Fundos Europeus Estruturais de Investimento), orientando as disponibilidades de uma forma

desequilibrada para o apoio a grandes empresas, em detrimento das PME e de entidades públicas e outras de direito privado sem fins lucrativos como as IPSS e as ADL (no caso particular do sector autárquico a oportunidade de captura de apoios comunitários restringe-se a menos de metade do disponibilizado pelo QREN!).”

“Continuaremos a ter neste poder local democrático um instrumento para o aprofundamento da democracia e da cidadania, para o desenvolvimento regional”, diz-nos F. Caeiros, na “Grande Entrevista”, ele que é um dos mais lúcidos defensores e teorizador da regionalização.

Tendo desempenhado inúmeros cargos regionais e nacionais, foi posteriormente vogal executivo da Comissão Directiva do Inalentejo e é actualmente colabora com ANMP em questões relacionadas com os fundos comunitários.

“A limpeza era feita por uma mula e o meu transporte era uma Zundap”

Inácio Melrinho, Santiago Maior, Alandroal (1939) era motorista em 1974 quando foi convidado pela Comissão Administrativa para presidir à Junta de Freguesia da sua terra, tendo vindo a ser eleito para a Câmara Municipal em 1976, nas listas da FEPU, onde foi edil durante quatro mandatos.

Refere que quando tomou posse a limpeza pública era garantida por uma mula que durante a tarde transportava o lixo recolhido na vila, depois de na parte da manhã transportar a carne do matadouro para o talho. E ele, presidente da Câmara, tinha como transporte uma motorizada Zundap e havia ainda uma carinha Peugeot que era utilizada para transportar os trabalhadores das aldeias e para tudo o que era necessário e que ele às vezes também utilizava. Posteriormente foi adquirida um dumper para ajudar na realização das obras e uma Renault 4L – o que era considerado quase um “luxo”.

Nesse sentido a rede de saneamento básico, a água e a electrificação do concelho foi completado, os arruamentos, a construção da escola secundária e das casas para os professores e os médicos, mas também os centros culturais ou o lar de idosos ou a criação do Grupo de Teatro do Alandroal. O que o terá marcado mais como autarca terá sido a amizade que se estabeleceu entre os Presidentes das Câmaras da região – Alentejo central – a camaradagem que ultrapassava barreiras ideológicas, e dá o exemplo do Victor Martelo, Presidente socialista da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz.

Melrinho é um conhecido poeta popular e a tal fazendo jus presenteou-nos com uns versos – quatro décimas e o respectivo refrão, a quadra - sobre esta temática e o seu colega, o nosso amigo José Chitas, exímio conversador que assim inicia: o pobre Chitas coitado / É amigo dos leis / Estando sempre calado / Dizem que fala demais

Eduardo M. Raposo
eduardoepablo@gmail.com

GNR - Operação “Campo Seguro”

Mais detidos e maior apreensão de azeitona furtada



Foto: Voz da Planície

Patrulhamento rural da GNR

A GNR apreendeu 55,53 toneladas de azeitona na operação “Campo Seguro”, o triplo do registado na operação do ano anterior. Só no distrito de Beja foram apreendidos 33.880 quilos. O maior roubo e recuperação, 20 toneladas, ocorreu em Ferreira do Alentejo. O ano de 2016 fechou com a notícia da detenção de 14 pessoas e a apreensão de uma tonelada de azeitonas, furtadas na zona de São Manços.

A Guarda Nacional Republicana (GNR) divulgou no início deste mês, os resultados da operação “Campo Seguro”, em que intensificou, desde o dia 1 de novembro de 2016 até ao dia 31 de janeiro de 2017, o patrulhamento nas explorações agrícolas em todo o território nacional, com o objetivo de prevenir o furto de produtos agrícolas.

Durante a operação, segundo o site www.lidadornoticias.pt, foram registados, comparativamente com a operação Campo Seguro de 2016: 117 detidos (mais 46), 232 indivíduos identificados (menos 251), 46 crimes (menos 13) e 318 contraordenações (mais 21).

Dos ilícitos, a maior incidência registou-se no furto de azeitona e pinha mansa, tendo sido apreendido: 55,53 toneladas de azeitona (mais 36,35, o que corresponde a cerca de três vezes o valor de 2016) e 525 quilos de pinha mansa (mais 425, o que corresponde a mais de cinco vezes o valor de 2016).

Segundo o mesmo site, o Comando Territorial de Beja apreendeu 33.880 quilos de azeitona furtada, recebeu a participação de 23 crimes de furto, elaborou seis autos de contraordenação, deteve 41 pessoas e identificou outras 14, além da apreensão de viaturas, telemóveis, máquinas de apanhar azeitona e vários utensílios próprios para a colheita do fruto.

Este reforço de patrulhamento contempla o empenhamento de diversas valências da GNR, designadamente dos Comandos Territoriais, do Serviço da Proteção da Natureza e Ambiente (SEPNA), da Investigação Criminal e dos Núcleos de Programas Especiais, prevenindo e reprimindo a criminalidade nas explorações agrícolas, transmitindo assim aos agricultores um sentimento de segurança, proximidade e de confiança.

Pague
a sua assinatura

NIB: 0010 0000 3201510000110



António Candéias
CANALIZAÇÕES, LDA.
ALVARÁ INCI N.º 55071 CAP SOLAR N.º 08/SOL/11045

PAINEIS SOLARES
SALAMANDRAS / RECUPERADORES
AQUECIMENTO CENTRAL
TERMOACUMULADORES
ESQUENTADORES
AR CONDICIONADO
ÁGUA I GÁS I ESGOTOS
REGAS I PISCINAS
ASPIRAÇÃO CENTRAL

Tel. 266 892 754 – Fax 266 086 007
Telem.: 963 896 540 – 966 017 847
Av. Gago Coutinho, N.º 99 7050-078
MONTEMOR-O-NOVO
e-mail:
candeias.canalizaciones@gmail.com

EMPRESA CERTIFICADA PARA MONTAGEM DE PAINÉIS SOLARES

Porque ainda não aproveitou a Energia gratuita do Sol? 70-80% de ganhos!

Futebol

GUS sem rumo certo a meio da tabela



Grupo União Sport, 0; Est. de Vendas Novas, 1

(Liga Carmim
12.ª jornada – 15/01/17)

Como segundo encontro do ano de 2017, o Grupo União Sport recebeu o Estrela de Vendas Novas num já clássico do distrito de Évora. Contudo, o jogo simbolizou o primeiro jogo entre as duas equipas desde o ano de 2011, em partida a contar para a III Divisão.

O primeiro tempo pertenceu à equipa do Estrela, com várias oportunidades de destaque em que o resultado podia ter-se modificado antes do intervalo. O destaque vai para uma bola enviada à trave por Bruno Mendes, que passou pelo GUS em 2014/15. A resposta dos alvinegros surgiu apenas de bola parada e, para complicar, o término do primeiro tempo ficou marcado pela expulsão de Fábio Neves.

Na segunda metade o União recompôs a defesa, contudo, viu-se incapaz de evitar o único golo do jogo aos 55 minutos: Rui Pereira, central dos verde e brancos, cabeceou para o 0-1. Até ao final o União mostrou-se mais ofensivo mas foi impossível anular a vantagem que pôs fim a uma série de quatro vitórias consecutivas.

Lusitano de Évora, 2; Grupo União Sport, 0

(Liga Carmim
13.ª jornada – 29/01/17)

A fechar o mês de Janeiro seguiu-se outro jogo de nervos e de rivalidade aguerrida. Em Évora, o Lusitano recebeu o GUS na condição

de líder e conquistou uma vitória que tem tanto de importante como de suada.

O primeiro tempo, bem disputado, talvez tenha pertencido sobretudo à equipa montemorense, incapaz de concretizar as oportunidades de que dispôs. Já o Lusitano estava desorganizada.

Isso mudou no segundo tempo com mais igualdade no encontro, tendo a equipa da casa entrado melhor. Porém, os dois golos surgiram, miraculosamente... aos 91 minutos e aos 93. Nobre fez o primeiro e Faianco aumentou a vantagem, finalizando uma vitória conquistada em tempo de compensação.

Oriolenses, 0; Grupo União Sport, 1

(Liga Carmim
14.ª jornada – 05/02/17)

Iniciando a segunda volta do campeonato, o União deslocou-se a Oriola objetivando a um resultado positivo sem muito esforço que colocasse a equipa de novo numa boa fase. Contudo, a realidade não foi essa e somente nos descontos o golo apareceu.

A primeira parte destacou-se como sendo praticamente vazia, só tendo grandes oportunidades para ambos os lados na sua parte terminal. Ai, os Oriolenses enviaram uma bola à barra numa chance que era "golo cantado". Já o GUS, por intermédio de Fábio Neves, de livre, fizeram o guardião caseiro voar para a defesa.

Na segunda metade da partida, o ritmo mudou, com o GUS a levar por múltiplas ocasiões a bola aos ferros da equipa da casa e a ver-lhe concedida uma grande penalidade. Contra

dez, Fábio Neves falhou o penalty e o União ressentiu-se. Contudo, uma nova expulsão iria beneficiar os montemorenses que acabaram o jogo contra nove jogadores. O golo, esse, só chegou aos 90+7 minutos por intermédio de Miguel Barrenho. Os alvinegros venceram, é certo, mas tratou-se de uma vitória amarga com dificuldade inesperada.

Grupo União Sport, 0; Monte do Trigo, 0

(Liga Carmim
15.ª jornada – 12/02/17)

GUS: Nuno Brás; Paulo Pinheiro, Tiago Dimas, Fábio Neves, Miguel Barrenho; Pedro Catarro (Kaio 74'), Rúben Varela, Jorge Roque (cap.); Fábio Capela, Jean, Cláudio Peixe (Francisco Roque 86'). Treinador: Cipriano Madeira.

Monte do Trigo: Zambujo; Dani (cap.), Juanito (Tiago 83'), Ratinha, Fausté (Costa 90+2'); Carvalhal, Amaral, Batista (Moreno 74'); Azinhais, Marmeleira, A. Moura. Treinador: João Rolo.

Disciplina: cartão amarelo para Fábio Neves (GUS) e para Azinhais e Batista (M. Trigo).

Golos: Nada a registar.

Na 15.ª jornada esperava-se uma partida combativa, com ambas as equipas a praticarem um futebol de luta na procura de vencer. Não foi exatamente o que aconteceu.

O União mostrou-se superior durante todo o encontro, com mais vontade e dispondo de quatro oportunidades de relevo na primeira metade. Fábio Capela deu o primeiro sinal de perigo ao, isolado por distração defensiva, atirar rasteiro à malha na cara do guarda-redes. Ainda antes do primeiro quarto de hora, Rúben Varela encostou na sequência de um cruzamento ao segundo poste, porém, novamente sem encontrar o caminho da baliza. A partir daí os visitantes deram sinal, fazendo tremer por duas vezes as redes unionistas: uma por Batista, ao lado, e outra por Marmeleira com um cabeceamento por cima.

O verdadeiro lance de maior perigo do GUS em todo o jogo partiu

do capitão Jorge Roque, em "vólei", à entrada da área, com um remate em força a suspirar a trave. Destaca-se ainda uma chance de Pedro Catarro ao lado da baliza e os homens da casa iam para o intervalo claramente por cima, com Capela a destacar-se como desequilibrador do encontro.

O segundo tempo foi menos emotivo: os visitantes baixaram as linhas e o União desmotivava a cada oportunidade falhada. Rúben Varela teve mais uma oportunidade para abrir a contagem, mas fez a bola passar por cima, de fora da área, numa combinação com Jean. Até à reta final do encontro viveu-se um deserto de ideias. Só já para além dos 75 minutos houve mais sinal de vida com uma jogada de insistência do Grupo União Sport. A equipa do Monte do Trigo viu,

miraculosamente, a bola a passar à frente da baliza. Ai já Cipriano Madeira tinha feito entrar Kaio, uma opção mais ofensiva.

A fechar os 90 minutos, Francisco Roque entrou para o lugar de Cláudio numa clássica "troca por troca" no ataque. No minuto seguinte, Jean, outro homem em destaque no conjunto unionista, do meio da rua atirou rasteiro. Porém, novamente, a bola teimou em não entrar, passando a rasar o poste esquerdo da baliza de Zambujo.

Um empate sem golos manteve então a distância pontual de dois pontos entre Monte do Trigo (26) e União (24), relegando os visitantes para 6.º lugar e o GUS para 9.º, já na segunda metade da tabela.

Mauro Salgueiro Delca



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MONTEMOR-O-NOVO
Rua Irmã Sousa, nº 1 – Apartado 144 – 7051-909 Montemor-o-novo
Contribuinte 501 129 324 – Telefone 266 898 410 – Fax 266 898 411
www.scmnm.com – scmnm@mail.telepac.pt

CONVOCATÓRIA

Cónego José António Morais Palos, na qualidade de Presidente em exercício da Mesa da Assembleia Geral da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-novo, nos termos da alínea b) do nº 2, do Artigo 22º do Compromisso, convoca para o dia 20 de março de 2017, pelas 18:00H (dezoito horas), na Sede da Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-novo (Sala do Despacho), no Largo da Liberdade, a Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas de Gerência, referente ao exercício de 2016 e Parecer do Conselho Fiscal;
- Outros assuntos.

Se no dia e hora designados para esta reunião não estiver presente a maioria dos Irmãos, a mesma terá lugar 30 minutos depois, com qualquer número de Irmãos presente, conforme determina o nº 1 do Artigo 24º do Compromisso.

Montemor-o-novo e Santa Casa da Misericórdia em 10 de fevereiro de 2017

O Presidente da Assembleia Geral

José António Morais Palos, Cónego

Nota: Toda a documentação a ser apreciada na Assembleia Geral, está patente na Secretária (Rua Irmã Sousa, nº 1), para consulta dos Irmãos, no período de 13 e 20 de março.

Lar de N.º Sr.ª da Visitação – Rua João Luís Ricardo, nº 6 – Apartado 144 – 7051 – 909 Montemor-o-novo – Tel. 266 898 410
Centro Social Dr. Alfredo Maria Cunha – Rua Irmã Sousa, nº 1 – Apartado 144 – 7051 – 909 Montemor-o-novo – Tel. 266 898 410
Centro Social João Paulo II – Rua João Paulo II, s/n – 7050 – 704 Foros de Vale de Figueira – Tel. 266 878 100 – Fax 266 878 101
Farmácia da Misericórdia – Largo General Humberto Delgado, 12 – Apartado 144 – 7051-909 Montemor-o-novo – Tel. 266 899 140

**sempre
acompanhar
o desporto**

NECROLOGIA



António Manuel Catatão

D. N.: 24-11-1923
D. F.: 04-02-2017

É com grande pesar e tristeza que a família de António Manuel Catatão comunica o seu falecimento, no dia 4 de fevereiro de 2017. "Catatão", como era conhecido em Montemor-o-Novo, terra que o viu nascer e pela qual lutou, foi um homem humilde e de coragem. Um homem que deu a voz pelos princípios da igualdade e de solidariedade num tempo em que a ditadura governava.

Militante orgulhoso do PCP, contribuiu com o seu trabalho, luta e dedicação a uma causa nobre que o impulsionava, junto a outros homens e mulheres que procuravam um mundo melhor e mais justo. Tinha sempre um sorriso pronto, uma palavra de carinho e uma história a contar. E com a sua forma de viver nos deixou um exemplo. Sua filha, genro e netos gostariam de agradecer a todos que o acompanharam o apoio e a amizade demonstrado.

Obrigado Catatão, deixas saudades.

LAR DOS PEQUENINOS

Assembleia Geral Extraordinária
CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do número três do Artigo Vigésimo Nono dos Estatutos, o Presidente da Assembleia Geral do Lar dos Pequenos de Montemor-o-Novo (Obra de Proteção à Primeira Infância D.ª Maria Salomé de Sousa - Irmã Sousa), convoca uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia 7 de Março de 2017 pelas dezanove horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um - Análise e discussão do Relatório Inspecivo emanado dos Serviços de Inspeção. **Ponto dois** - Análise e clarificação do cargo de Diretora Técnica.

Ponto três - Pronunciamento da Assembleia Geral sobre o cargo da Diretora Técnica de acordo com os Estatutos.

Ponto quatro - Outros assuntos.

Se há hora indicada não estiverem presentes mais de metade dos seus Associados, a Assembleia Geral reunirá meia hora depois com todos os sócios presentes.

Montemor-o-Novo, 6 de Fevereiro de 2017

O presidente da Assembleia Geral, *Nicolau José Catita*

LAR DOS PEQUENINOS

Assembleia Geral Ordinária
CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o disposto no Artigo vigésimo oitavo dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária do Lar dos Pequenos de Montemor-o-Novo (Obra de proteção à 1.ª Infância D.ª Maria Salomé de Sousa - Irmã Sousa) para reunir no dia 14 de março de 2017, pelas 18 horas na sua sede na Rua D. Nuno Álvares Pereira em Montemor-o-Novo.

Ordem de Trabalhos:

Ponto um: Aprovação de Contas de Gerência referente ao ano de 2016

Ponto dois: Outros Assuntos

Se há hora indicada não estiverem presentes mais de metade dos seus Associados, a Assembleia Geral reunirá meia hora depois com todos os sócios presentes.

Montemor-o-Novo, 6 de Fevereiro de 2017

O presidente da Assembleia Geral, *Nicolau José Catita*

Agência Funerária
A Montemorense, Lda

De: Manuel Vicente Nunes Nabo

Serviço Permanente – 24 Horas

Sede – 266 890 836 / 969 003 361

Rua Luís de Camões, nº 8 - 7050 Montemor-O-Novo

Filial – 265 890 727

Av. 25 de Abril, nº 46 – 7080 Vendas Novas

Residência – 266 892 943

Técnicos especialistas

Tanatoestética / Conservação Temporária do corpo
Reconstrução Facial / Aspiração gástrica e intravenosa

Contacta-nos para orçamento grátis e sem compromisso

CONSELHOS ÚTEIS EM CASO DE FALECIMENTO DE UM FAMILIAR

- Os Familiares do Falecido tem o direito de escolha da Agência Funerária
- Contacte directamente a Agência Funerária, evite a participação de terceiros ou comissionistas.
- Peça orçamento com o valor total do funeral, discriminado por componentes.
- É proibido aos Hospitais e lares de idosos, bem como os seus funcionários, organizar ou sugerir a Agência Funerária junto aos utentes ou familiares.
- É proibido a permanência dos agentes funerários nos serviços Hospitalares ou em lares de Idosos com o intuito de realizar o Funeral.

DECRETO-LEI N.º 109/2010 DE 14 DE OUTUBRO

Ténis

CTMN volta a receber prémio de Clube do Ano



Gala do Ténis

Realizou-se no passado dia 14 de janeiro de 2016, envolto num ambiente de grande amizade, simpatia e desportivismo, em Montemor-o-Novo, na Herdade da Casa Branca, o tradicional jantar de Gala da Associação de Ténis do Alentejo, para festejar mais uma temporada do ténis alentejano.

Esta gala teve como principal objetivo juntar todos os clubes, atletas e familiares, bem como premiar o que de melhor houve no ténis da região no Ano de 2016, revelando o trabalho que os clubes do Alentejo têm vindo a realizar ao longo dos anos, quer pela sua estrutura, quer também pelos seus atletas, que contribuem para o fomento e para o desenvolvimento desta modalidade, quer na região, quer a nível nacional.

Como já vem sendo hábito, o Clube de Ténis de Montemor alcançou novamente os merecidos prémios, fruto do imenso trabalho e dedicação que vem desenvolvendo.

Nos Campeonatos Regionais de Equipas, o Clube de Ténis de Montemor-o-Novo trouxe para casa os prémios das Equipas Campeãs Regionais de Sub 12, Sub 14, Sub 18 e Seniores.

No que diz respeito aos títulos individuais, em singulares e pares, foram vários os atletas do CTMN a conquistar os seus respetivos troféus, os quais passamos a indicar:

- Sub 12 – **Miguel Henriques** – Campeão Regional;
- **António Maceira** – Vice-Campeão Regional;
- **Miguel Henriques/Miguel Carreira** – Campeões Regionais Pares;
- **António Maceira/João Brejo** – Vice-Campeões Regionais Pares;
- Sub 14 – **João Gonçalves** – Campeão Regional;
- **Diogo Lemos** – Vice-Campeão Regional;
- **Diogo Lemos/João Gonçalves** – Campeões Regionais Pares;
- **Diogo Lemos/Ana Lemos** – Campeões Regionais Pares Mistos;

CLASSIFICADOS

VENDE-SE

Lote ou Terreno

Para construção
Telemóvel: 934 534 959

– **João Gonçalves/Neuza Beldroega** – Vice-Campeões Regionais Pares Mistos;

Sub 16 – **Ana Lemos** – Campeã Regional;

– **Diogo Lemos/João Saloio** – Campeões Regionais Pares;

– **Ana Lemos/Diogo Lemos** – Campeões Regionais Pares Mistos;

– **Neuza Beldroega/Eduardo Bengalinha** – Vice-Campeões Regionais Pares Mistos;

Sub 18 – **João Lebre** – Vice-Campeão Regional;

– **Fábio Raposo/João Lebre** – Vice-Campeões Regionais Pares;

Absoluto – **Neuza Alves** – Vice-Campeão Regional;

– **Carolina Cornacho/Rita Dionísio** – Vice-Campeãs Regionais Pares;

– **Rita Dionísio/Fábio Raposo** – Vice-Campeões Regionais Pares Mistos;

– **Veteranos +35 – Rita Dionísio** – Vice-Campeã Regional

De destacar, o prémio atribuído pela Associação de Ténis do Alentejo, ao Clube de Ténis de Montemor-o-Novo de Clube do Ano, pelo segundo ano consecutivo.

Torneio Luísa Todi

Nos dias 14 e 15 de Janeiro de 2017, António Maceira deslocou-se ao Clube de Ténis de Setúbal, para participar no Torneio Luísa Todi, no escalão Sub 14, tendo atingido os quartos-de-final.

No mesmo fim-de-semana, Rodrigo Leal, deslocou-se à Baixa da Banheira, para participar no Circuito Juvenil Meta Clube, em Sub 12, tendo cedido na primeira ronda do quadro principal.

Torneio Cidade de Montemor

Realizou-se nos dias 21 e 22 de janeiro de 2017, nas instalações do Clube de Ténis de Montemor-o-Novo, o Torneio Cidade de Montemor, nos escalões Sub 14 e Sub 18. Participaram no torneio 34 atletas, em representação de 11 Clubes de Ténis. Do CTMN estiveram presentes 8 atletas. Depois de todos os jogos realizados, destacamos os seguintes resultados: Sub 14 pares masculinos: Finalistas – **Miguel Carreira/Miguel Henriques** (CTMN);

Vencedores – **Guilherme Alves/Tomás Alves (ET José Mário Silva)**;

Sub 14 singulares masculinos: **António Maceira (CTMN)** atingiu as meias-finais, Vencedor – **Duarte Mestre** (CAD);

Sub 18 pares masculinos: Vencedores – **Diogo Lemos/João Lebre** (CTMN);

Sub 18 singulares masculinos: Finalista – **João Lebre** (CTMN), Vencedor – **Luís Bruno** (CT Évora);

Sub 18 singulares femininos: **Mariana Alfaca** (CTMN) ficou em 3.º Lugar, Vencedora – **Maria Leal da Costa** (CT Évora).

Torneio Generali

Decorreu nas instalações do Clube de Ténis de Évora, nos dias 28 e 29 de janeiro de 2017, o Torneio Generali, nos escalões Sub 12 e Sub 16. Nos Sub 12, depois de passarem a fase de grupos, Rodrigo Leal perdeu na primeira ronda e, Tiago Henriques, na segunda ronda do quadro principal. Nos Sub 16, João Gonçalves atingiu as meias-finais e Diogo Lemos apenas perdeu na final.

O Programa Nacional de Detecção de Talentos, da Federação Portuguesa de Ténis, é realizado em três fases. Na primeira fase os atletas são observados, pelos coordenadores da Zona Sul, de acordo com a sua capacidade física e capacidade técnica e, destina-se a todos os jovens do escalão Sub 10 (verde – 8 aos 10 anos) e Sub 8 (laranja 7 aos 9 anos).

Esta ação decorreu na Ferreira Activa Academia de Ténis (Ferreira do Alentejo), no dia 29 de janeiro de 2017 e, estiveram presentes no escalão Sub 10, 3 atletas do Clube de Ténis de Montemor-o-Novo (Diogo Gomes, Rodrigo Leal e Tiago Henriques). Agora é esperar pela convocatória para a segunda fase.

O Clube de Ténis de Montemor-o-Novo esteve presente na 1ª. Etapa Smashtour Zona Sul, realizada no Clube Escola de Ténis de Elvas, no dia 5/Fevereiro/2017, com 2 atletas, no escalão verde (8 aos 10 anos). Tiago Henriques atingiu o 3º. Lugar e Rodrigo Leal sagrou-se vencedor.

No dia 4 de Fevereiro de 2017, alunos do Clube de Ténis de Montemor-o-Novo estiveram presentes na Taça Davis (em Lisboa) a apoiar a Seleção Portuguesa de Ténis.

LR



Telefones Úteis

B. Voluntários.....	266 899 180/266 899 184
Câmara Municipal.....	266 898 100
Serviços de Água.....	266 898 101
Centro de Saúde.....	266 898 900
USF Alcaides.....	266 898 904
SAP Urgências.....	266 898 904
Correios.....	266 892 111/266 892 100
EDP - Assistência Técnica.....	800 506 506
Farmácia Central.....	266 892 242
Farmácia Freitas.....	266 892 226
Farmácia Novalentejo.....	266 892 117
Farmácia Misericórdia.....	266 899 140
Farmácia Sepúlveda.....	266 857 804
G N R.....	266 703 407
Hospital S. João Deus.....	266 898 040
Táxis.....	266 892 333/266 892 444
Central Táxis Digital.....	707 277 277
Climor.....	266 898 280

Farmácias de serviço

FEVEREIRO
14, 19, 24 - Freitas
15, 20, 25 - Sepúlveda
16, 21, 26 - Novalentejo
17, 22, 27 - Central
18, 23, 28 - Misericórdia

MARÇO
1, 6, 11 - Freitas
2, 7, 12 - Sepúlveda
3, 8, 13 - Novalentejo
4, 9, 14 - Central
5, 10, 15 - Misericórdia

cartoon O regresso do Ti'Tónho

Rotundas...



Atletismo

ACM foi 21.º no Trilho dos Reis

Realizou-se no passado dia 15 de janeiro a primeira prova de 2017 para a Equipa ACM Montemor a Correr. O evento escolhido para este início de época foi o Trilho dos Reis, uma prova que já vinha a ser preparada há algum tempo pelos atletas montemorenses, face ao seu grau de dificuldade e aos 25 km que iriam ser percorridos. O ACM levou dez atletas à competição e os resultados alcançados foram os seguintes: Daniela Costa - sénior - 192º - 03:06:38; Gustavo Nunes - sénior - 173º - 03:02:14; Manuel Bravo - vet40 - 239º - 03:16:43; Rogério Costa - vet40 - 303º - 03:29:17; Júlia Alves - vet45 - 297º - 03:27:33; Paulo Cristo - sénior - 289º - 03:26:13; Diogo Flamino - sub23 - 70º - 02:35:51; Ana Cláudia Lança - sénior - 422º - 03:52:30; Vânia Pirata - sénior - 425º -



Atletas do ACM

35º - 03:52:55; Mário Pinto - sénior - 185º - 03:05:24.

Participaram nesta prova 621 atletas de 42 equipas, tendo o ACM Montemor a Correr ficado classificados em coletivamente na

posição 21º. Os principais destaques foram para os atletas Diogo Flamino que conseguiu o 2.º Lugar em Sub 23, e para Daniela Costa com o 8º lugar sénior (1.ª mulher da equipa a cortar a meta).

Atletismo

Corta mato corrido em tarde fria



Jovens atletas

Realizou-se no sábado, dia 14 de janeiro, a partir das 15h00, junto ao Parque de Exposições de Montemor-o-Novo, a 5.ª jornada do "XVIII Critério de corta mato Paulo Guerra". A tarde apresentou-se de céu azul mas bastante fria, que não demoveu as dezenas de participantes de estarem em Montemor.

A prova, a penúltima da presente edição do Critério, foi organizada pela Associação de Atletismo de Évora, em parceria com a Câmara Municipal de Montemor-o-Novo e a Secção de Atletismo dos Bombeiros Voluntários de Montemor, com o apoio da CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central.

O programa incluiu provas de benjamins aos masters 50, com a Final Distrital do Corta-Mato Jovem, a decorrer em simultâneo.

Grande Prémio "Cidade de Montemor-o-Novo"

No dia próximo 12 de março realiza-se a 17.ª Edição do Grande Prémio de Atletismo "Cidade de Montemor-o-Novo" 2017. Integrada nas Comemorações do 29.º Aniversário de Elevação de Montemor a Cidade, a prova é uma organização conjunta da Associação dos Bombeiros Voluntários, da Câmara Municipal local e da União de Freguesias de NS Vila, NS Bispo Silveiras. Este Grande Prémio inclui Escalões Jovens: Benjamins, Infantis, Iniciados e Juvenis, com provas a iniciar às 9h30.

A "Corrida para todos", irá também para a estrada numa iniciativa desportiva que irá para a sua 12.ª edição. Sob o lema "Dê Vida aos Anos", esta prova de 3 km's, sem classificações, pode ser efetuada a correr ou a caminhar.

As inscrições serão limitadas a 800 participantes. Todos os atletas que terminarem a prova serão premiados com um saco e uma camisola técnica.

Atletismo - Lançamento do peso

Alexandre Constantino participou no campeonato nacional de pista coberta



Alexandre Constantino

Com um lançamento de 12,13m o atleta juvenil, Alexandre Constantino, do Cortiçadas Clube Alentejo, alcançou a marca de qualificação na prova de lançamento do peso, integrada no campeonato nacional de pista coberta que decorreu em Pombal nos passados dias 4 e 5 de fevereiro.

Neste campeonato disputado em Pombal, Alexandre Constantino alcançou a marca de 11,98 m (obtido no 4.º ensaio), tendo com esta prestação alcançado o 8.º posto da tabela classificativa

De referir que os 11,98 m são a sua segunda melhor marca de sempre e recorde regional da AAE.

Tem confirmada a presença no campeonato nacional de juvenis ao ar livre, a realizar a 24 e 25 de fevereiro.

Ainda nas provas disputadas em Vendas Novas, no dia 8 de janeiro, este atleta venceu também a prova de salto em comprimento com 5,77m. No salto em altura, obteve o 4.º lugar com 1,55m.

Outras prestações de atletas do Cortiçadas Clube Alentejo: Miguel Dias, juvenil, registou também o ser recorde pessoal nos 60 metros, com 8.13 segundos, vento +1.6 m/s. Luís Garfo, ainda júnior, competiu, pela primeira vez, com o peso de sénior (7,260kg) ao obter 7,32m, no 4.º lugar. Tiago Sousa estreou-se nos 200 metros com 26,75 segundos, no 10.º lugar e com 4,43 metros no comprimento foi 9.º da tabela classificativa.

Natação - campeonato nacional de longa distância

Sofia Correia chegou ao sexto lugar

A fase de qualificação para o campeonato nacional de longa distância teve lugar em Coimbra e terminou com os seguintes resultados para os atletas do ACM: Sofia Correia - 6ª Classificada com o tempo de 42:58:69 e apurada para a fase final que irá ter lugar em Rio Maior; João Serra com 1:04:18:33 nos 5000mts; e Ana Gervásio com 1:17:50 nos 5000mts.

No final do mês de janeiro, a 29, decorreu em Abrantes mais um Campeonato de Clubes, juntando os Clubes de três associações (ANIC, ANDS e ANALENTEJO) um total de 22 clubes com mais de 230 nadadores. Os resultados foram positivos tendo a progressão geral dos atletas ficado nos 102% (em relação a marcas anteriores) a 06% para género masculino; 98% para género feminino. Em relação às classificações coletivas: Classificações Feminina: 14.º Classificado em 22 clubes e 3º Clube da Analentejo; Classificação Masculina: 14.º Classificado em 22 clubes e 4.º Clube da Analentejo; Classificação Absoluta: 12.º Classificado em 3.º lugar Analentejo.

Sistema de Saneamento de Águas Residuais de Montemor

CMMN

Águas Públicas do Alentejo investe 3,8 milhões de euros



No passado dia 27 de janeiro a Câmara Municipal de Montemor e a AGDA - Águas Públicas do Alentejo proporcionaram à Comunicação Social uma visita às obras de construção da nova ETAR da cidade.

Esta ETAR surge no âmbito do Contrato de Gestão – Exploração e Gestão do Sistema Público de Parceria Integrada de Águas do Alentejo, assinado entre a AGDA – Águas Públicas do Alentejo e 20 concelhos do Alentejo, entre os quais Montemor-o-Novo.

Num investimento superior a 3,8 milhões de euros, a cidade

de Montemor irá ter um novo sistema de saneamento de águas residuais.

O Sistema de Águas Residuais (SAR) de Montemor-o-Novo em alta será constituído por uma nova ETAR, para onde serão conduzidas a totalidade das águas residuais urbanas domésticas ou equiparadas através de cinco estações elevatórias e um conjunto de 9 km de condutas elevatórias e emissários.

A nova ETAR, cuja construção é da responsabilidade da Águas Públicas do Alentejo (AgdA) situa-se a oeste da cidade de Montemor e foi adjudicada pelo valor de 2,068 milhões de

euros. A conclusão da obra está prevista para o final de 2017, após o que se seguirá uma fase de um ano de arranque, para testes e afinações.

Relativamente ao sistema interceptar, constituído pelas 5 estações elevatórias, cerca de 4,3 km de condutas elevatórias e 4,4 km de emissários, encontra-se atualmente em fase de preparação de concurso público, que se prevê seja lançado durante o primeiro trimestre de 2017, com um custo estimado de 2,4 milhões de euros, prevendo-se um ano para a sua construção.

FEVEREIRO

produto
domês

AROS

ITALIA INDEPENDENT
EYEE



-30%

ITALIA INDEPENDENT

EYEE
ITALIA INDEPENDENT



Óptica Havaneza

Oferta válida de 01 a 28 de fevereiro de 2017, limitada ao stock existente. Não acumulável com outras campanhas, promoções, protocolos ou condições particulares.

4º
curso
Carnavalesco
25 Feb.
MONTEMOR-O-NOVO
2017
→ 15 Horas Rossio
circuito fechado
ANIMAÇÃO MUSICAL & LANCHE
PRÉMIO SURPRESA PARA O MELHOR GRUPO!!
CASO AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS NÃO O PERMITAM, O DESFILE SERÁ REALIZADO NO PARQUE DE EXPOSIÇÕES E FEIRAS

MONTEMOR O NOVO
Movimento Associativo
Montemor-o-Novo